

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O «Richelieu» entrou hoje no Tejo

O almirante Merveilleux Du Vignaux
foi recebido pelo sr. presidente do Conselho
e cumprimentará ainda hoje o chefe do Estado

Dopo de ter recebido as brilhantes representações das armadas da Inglaterra e dos Estados Unidos, o Tejo acolheu hoje, com um dia luminoso, o maior e o mais moderno navio de linha da França — o couraçado «Richelieu» — que é também uma das unidades de batallha de maior valor entre todas as frotas do Mundo.

O «Richelieu» estava ao largo da barra ainda de noite. A sua potente iluminação, ao longo dos seus 244 metros de comprimento, podia identificá-lo facilmente, apesar duma ligeira nevoa. Cerca das 7 horas, entrou a bordo o piloto, após o que o gigantesco navio começou a aproar ao nosso porto, quando o Sol já rompia através duma cortina de neblina. Navegando lentamente, o «Richelieu» passou entre torres pouco antes das 8 horas e seguiu rio acima.

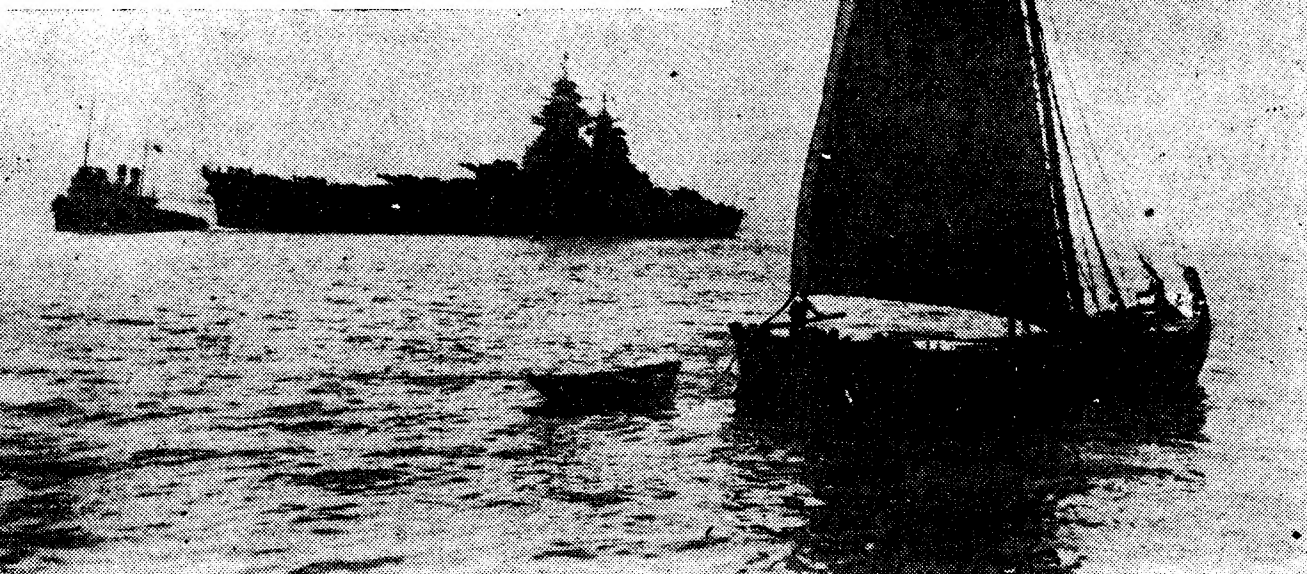
A nevoa levantava gradualmente e o Sol começava a fazer rebulhar os metais da montanha de aço que desenhava, mais nitidamente, os seus curiosos pormenores e a sua estranha floresta de artilharia anti-aérea. O navio, que traz, ainda, pintadas, algumas faixas de camuflagem de guerra, oferecia um aspecto grandioso e despertava a curiosidade das populações ribeirinhas que acorreram às praias das duas margens para admirar a maravilhosa criação da construção naval francesa, que se cobria de glória e de cicatrizes na batallha do Pacífico.

A salva à terra ao som de «A Portuguesa»

Em frente da torre de Belem, o «Richelieu» reduziu a marcha, enquanto a guarnição se estendia em formação da proa à popa. Junto de uma das torres da artilharia secundária de 152mm formou-se a guarda de baineta calada. Os oficiais perfilarão-se em continência. A artilharia começou a trocar compassadamente numa salva de 21 tiros, de saudação à terra. Uma grande bandeira portuguesa subiu a tope, enquanto a guarda apresentava armas. Depois, a banda de bordo rompeu com os acordes marciais do hino português.

Terminada a salva, o fante do Bom Sucesso respondeu com igual número de tiros e o «Richelieu» prosseguiu rio acima, trocando cumprimentos com os patrulheiros da nossa Armada fundeados em frente do centro da Aviação Naval.

Meia hora depois, o navio lançou ferro em frente da Estação Marítima de Alcântara, mais encostado à margem sul, onde aguardou o primeiro a atracar. Entretanto, o navio-chefe português, aviso «Pedro Nunes», saudava, com uma salva, o distintivo do almirante Merveilleux du Vignaux, a qual o «Richelieu» respondia momentos depois.



O «Richelieu» manobra para fazer a atracação na Gare Marítima de Alcântara

Os primeiros cumprimentos

Logo que o navio fundeou, entrou a bordo um oficial delegado do sr. comodoro Pereira da Fonseca, comandante da frota portuguesa, que foi apresentar ao almirante francês os primeiros cumprimentos. Ao mesmo tempo, embarcavam numa «vedeta» para bordo, com igual objectivo, o oficial português ás ordens sr. capitão de fragata Marcos Garin, o adido naval francês sr. comandante Charles Brun e o consul da França.

O almirante desembarcou, pelas 10 e 30, para apresentar os cumprimentos oficiais, a que mais adiante azemos larga referência.

Pelas 11 horas, o «Richelieu» suspendeu ferro, e começou a manobrar para atracar à Estação Marítima. Foi uma manobra demorada, em virtude das grandes dimensões do navio. Vários rebocadores da Administração Geral do Porto de Lisboa auxiliaram-no nas manobras, as quais foram presenciadas por centenas de pessoas aglomeradas na varanda da estação e no cais, onde um serviço de Polícia continha o público.

Na muralha, assistiram também aos trabalhos os srs. engenheiro Sá Nogueira, administrador geral do porto; capitão-tenente Flávio de Oliveira e Sousa, comandante da Polícia Marítima; major Adriano Dorez, comandante da Polícia do porto e outros funcionários superiores daqueles serviços.

Às 11 e 50, o «Richelieu» erguia já as suas altas super-estruturas por sobre a Estação Marítima. O navio estava atracado e, momentos depois, uma grua lançava a ponte metálica de ligação do barco com a terra.

Voltadas para os dois bordos, coladas às torres da artilharia, rebulhavam nos seus metais brnidos as grandes placas com as palavras que formam as legendas da Armada da França: «Patrie» — «Honneur» — «Valeur» — «Discipline».

E começou a romaria do publico, pela muralha, para admirar um dos mais belos navios de guerra que Lisboa tem visto nas águas do Tejo.

As visitas do almirante

Depois de desembarcar, o almirante Merveilleux du Vignaux dirigiu-se ao Palácio da Legação de França, que admirou, impressionando-o, sobretudo, os formosos jardins, como confessou depois ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Às 11 e 15, acompanhado pelos srs. Jean du Saul, ministro da França, pelo adido naval francês, sr. capitão-tenente Charles Brun, pelo seu ajudante de campo e pelo capitão de fragata sr. Marcos Garin, oficial ás ordens, foi recebido pelo sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, a quem apresentou cumprimentos, depois do que visitou o chefe do Estado Maior Naval, sr. almirante Correia Pereira.

Ao meio dia, aquelas entidades chegaram a S. Bento, dando entrada na Presidência do

Conselho, pela porta da Calçada da Estrela, onde eram aguardados pelo sr. coronel Esmeraldo Carvalhais, que as acompanhou até à sala de recepção. Ali foram recebidas pelo chefe do gabinete do sr. presidente do Conselho, sr. José Manuel da Costa, que os introduziu no gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar, com quem o almirante francês conversou animadamente, durante alguns minutos, dizendo-lhe das agradáveis impressões colhidas durante as primeiras horas da sua estada em Portugal.

O almirante e as entidades que o acompanhavam, depois duma cordial despedida, saíram pela porta principal do Palácio da Assembleia

Nacional, tendo-lhes sido prestadas honras por uma força de infantaria da Guarda Nacional Republicana, sob o comando dum alferes.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, as mesmas entidades estão a ser recebidas, no Palácio de Belem, pelo sr. presidente da República.

A recepção á imprensa

O almirante Merveilleux du Vignaux recebeu os jornalistas portugueses e estrangeiros, ás 14 horas, nos seus aposentos do «Richelieu».

(Continua na pag. central)

1) — PARA ONDE VAI A FRANÇA?

E' à volta de De Gaulle

que continua a evolucionar
a política francesa
nas vésperas das eleições

marcadas para domingo

PARIS, Novembro.—A figura do general De Gaulle, domina, mais uma vez, toda a vida politica da França. A sua

desaparição da cena era apenas provisória. Tratava-se de uma simples manobra tactica. Começa agora a perceber-se que, quando ele há meses abandonou voluntariamente o poder, declarando que a sua tarefa estava cumprida, o fez apenas para regressar mais tarde com a sua posição reforçada por uma ausência mais ou menos prolongada.

Bastou que De Gaulle saísse do seu isolamento voluntário, para se verificar que a sua influência na opinião publica francesa continua a ser grande. O referendo de 13 de Outubro sobre a nova Constituição demonstrou ainda que, em ultima análise, a França terá de se pronunciar a favor ou contra o general De Gaulle.

O regresso do grande solitário

Comecemos pelo principio. O regresso do «grande solitário» á vida politica foi assinalado pelo discurso que pronunciou em Bayeux no dia 27 de Agosto. Esse discurso teve, no ceu da politica francesa, o efeito de um raio. Com ele, o general tomou abertamente partido contra o projecto de Constituição que a Assembleia eleita em Julho estava a preparar penosamente. Não se contentando em a criticar, De

(Continua na 11.ª pag.)

Um astrónomo francês

admite a possibilidade
de se fazer a viagem à Lua

PARIS, 4.—As noticias de que os cientistas norte-americanos tencionam ir filmar á Lua despertou grande interesse e entusiasmo entre vários jovens cientistas franceses, que recentemente escreveram ao bem conhecido astrónomo francês Ananoff oferecendo-se como candidatos para as primeiras expedições que a França pudesse decidir fazer á Lua.

O professor Ananoff, uma lição que proferiu no sábado ultimo, aceitou por completo a possibilidade de se fazer a viagem á Lua, mas afirmou que em vez da Lua devia ser visitado Marte, por ser este o planeta que tinha melhores condições para esse empreendimento, «visto possuir melhor clima e com estações do ano mais parecidas com as da Terra». Acrescentou que tal viagem não tinha sido encorada pelos cientistas franceses, em consequência de não haver equipamento necessário para fazer a viagem cósmica.—(U. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

REPARTIÇÃO ASSALTADA—Os gatuos entraram, esta noite, por meio de arrombamento, na repartição de inspecção sanitária da Câmara Municipal, que está instalada numa dependência dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Todos os valores que lá existem estavam guardados com tanta segurança que não lhes foi possível levar nada.

OS CARTEIRISTAS—A secção de Justiça da P. S. P. prendeu António Lopes, o «Menino Santana»; Francisco Ramos Paixão, o «Cis-co»; Manuel da Costa Tavares, o «Manteiga»; ou o «Ranito» e Francisco Dias Duarte, que andavam no Rossio, junto da paragem dos «electricos» a meter as mãos nas algebras dos passageiros. O Tavares «vadiou» do hospital dos Capuchos, em 9 de Setembro, e era activamente procurado.

FURTO NUM ESTABELECIMENTO—Foi preso pela P. S. P. Manuel Rocha Pereira, sem residência certa em Lisboa, por ter furtado de um estabelecimento de carvoaria e vinhos, na rua da Torre, a quantia de 4.200\$00.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. António Mateus, de 25 anos, rua Vale Formoso de Baixo, 173, que, ontem à noite, numa taberna da mesma rua, agrediu á nava-lhada Armando Paixão Madeira, produzindo-lhe vários ferimentos.

CARO ESPECTÁCULO—Queixou-se á P. S. P. Madame Roger Rome, estrada da Luz, 151, contra dois empregados de uma casa de espectáculos. Diz na queixa que, tendo deixado por esquecimento, num camarote, um saco, contendo 1.000\$00, um anel no valor de 40.000\$00 e alguns documentos, suspeita que os referidos empregados tenham ficado com tais valores.

DESASTRES

MORTE DUM JORNALIST—Chegou ao hospital de S. José, já morto, o jornalista António Marques Loureiro, de 80 anos, residente na Aldeia de Santo Estevão (Benavente).

COM UMA PERNA ESMAGADA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o jornalista Joaquim Pereira da Fonseca, de 42 anos, residente em Caneças, que ali foi colhido por uma vagoneta, quando trabalhava numa pedreira, ficando com uma perna esmagada.

CONFERÊNCIAS

O filólogo brasileiro sr. dr. Antenor Nascen-tes, fará no próximo dia 7, na Sociedade de Geografia, uma conferência em que dirá «Como se implantou no Brasil a simplificação ortográfica».

A situação em Trieste

TRIESTE, 4.—Durante as desordens que se registaram ontem nesta cidade, os manifestantes italianos tentaram entrar no bairro habitado por jugoslavos, mas foram impedidos de o fazer pela Polícia italiana, auxiliada pela Polícia militar anglo-americana.

Durante as referidas desordens registaram-se numerosos feridos. (U. P.)

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.012\$	1.011\$	1.012\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.071\$	1.070\$	1.074\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.005\$	—
Centenários 4 %	2.600\$	2.600\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	1.000\$
Externas 1.ª série	—	—	2.000\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840\$	—
Externas 3.ª série	—	—	2.000\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	320\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.400\$	5.000\$
Lisboa e Agores por...	—	—	1.050\$
Ultramarino cp. s. p.	1.061\$	1.061\$	—
Fidelidade	—	45.000\$	50.000\$
Mundial	—	1.520\$	1.550\$
Nacional	—	1.600\$	1.615\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	190\$	—
Cimentos Fejo	620\$	610\$	630\$
Cimentos Leiria I.ª ...	565\$	564\$	568\$
Crédito Predial port...	24\$	24\$	24\$
Gás e Electricidade cup.	312\$	311\$	312\$
Alto Alentejo cupão ...	597\$	596\$	598\$
Industrial Aliança ...	382\$	381\$	383\$
Portugal e Colónias ...	293\$	292\$	293\$
Nac. de Navegação I.ª	1.743\$	1.741\$	1.744\$
Colonial de Navegação	1.970\$	1.969\$	1.972\$
Portuguesa de Pesca I.ª	940\$	940\$	950\$
Portuguesa Tabacos cup.	538\$	537\$	539\$
Tabacos Portugal cupão	615\$	615\$	620\$
União Eléctrica Port.ª	560\$	560\$	570\$
Cassequei	1.395\$	1.385\$	1.400\$
Agrícola das Neves ...	1.280\$	1.260\$	1.285\$
Agricultura Colonial ...	950\$	950\$	952\$
Açúcar de Angola ...	3.255\$	3.240\$	3.255\$
Buzil	250\$	249\$	250\$
Ilha do Principe ...	1.060\$	1.050\$	1.080\$
Zambézia I de 25 ...	216\$	216\$	216\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	535\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	110\$	—
C. P. 6 %	110\$	109\$	111\$
C. P. 6 % Beira Baixa	130\$	125\$	130\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

Uma casa para cada um

A notável iniciativa
da Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário

Os longos anos de luta, inquietação e sofrimento que o Mundo experimentou—lançaram na baila do momento diversos problemas de necessária e urgente resolução.

Passaram, felizmente, os tempos maus, embora os de hoje ainda sejam os de prudente espera e de lenta mas firme reconstrução.

A vida social sofreu novos impulsos e novos rumos. O progresso da técnica, o desenvolvimento da indústria, o crescente aumento da interferência do Estado na vida da Nação, tudo isso chamou ás cidades—quer em Portugal, quer em todo o Mundo—uma maior população e uma maior necessidade de edifícios e construções.

Por outro lado, a carência de materiais acentuou um movimento que é, na verdade, uma crise e um verdadeiro problema—o da habitação.

Todos o reconhecem, todos o sabem. O problema do alojamento de uma população cada vez maior e mais densa sai do domínio particular para o campo nacional.

No nosso País existem algumas cooperativas que procuram resolver tal problema, além das iniciativas, quer do Estado, quer particulares, estas, embora, de menor projecção. Mandando a verdade, no entanto, dizer que em nenhuma delas o problema poderá ser tão resoluto e prontamente resolvido como por uma sociedade constituída, assente em moldes moderníssimos de um raro senso prático. Trata-se da «Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário», a mais notável iniciativa que em Portugal se criou para a resolução de tão premente assunto.

Os seus estatutos são um modelo de clareza e de simplicidade. E' o ovo de Colombo—nada mais.

Baseada na definição de Sombart: «As cooperativas são reuniões livres, de sujeitos económicos, pouco ricos e pouco poderosos que desejam aperfeiçoar a marcha da sua economia alargando-a sob a forma de exploração em grande»—a doutrina expandida pela importante cooperativa pisa um terreno firme, guiada num caminho direito a este fim: o de «estimular o espirito de economia e facilitar a aquisição da própria moradia».—E' na verdade, uma preciosa iniciativa, aberta a todos os portugueses que pretendam construir a sua casa, escolhendo o local e o tipo da moradia, e que a tal sonho não cheguem por falta de capital.

Bem reduzidos os encargos dos seus sócios—e bem numerosos já eles são, embora a Sociedade tivesse sido fundada em Junho passado—são parte aglomerados num fundo social que, quando acrescentados a participações e empréstimos do Estado, da Caixa Geral de Depósitos ou outras entidades, será imediatamente dedicado á construção de moradias, atingindo-se, é claro, a verba para tal necessária. Tais moradias serão sorteadas por todos os seus sócios que, amortizando mensalmente o empréstimo feito pela Sociedade, serão senhores e donos da sua própria casa.

Igualmente a Sociedade construirá moradias aos sócios que possam realizar uma quantia não inferior a um terço do valor orçamentado para ter-

reno e construção que escolherem. O restante será, como dissemos, amortizado mensalmente.

O problema reduz-se a um ponto: durante algum tempo o sócio pagará uma renda (como aliás terá que pagar em casa não sua...) que depois desaparecerá para dar lugar a um sonho feito realidade: a inteira posse da sua moradia.

O espirito que norteia tal iniciativa atende os mais pequenos pormenores. Assim, tem trabalhado a «Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário» para que a taxa de juros venha a ser a mais baixa possível, não onerando, portanto, em demasia a amortização a fazer.

No desenvolvimento do seu plano encontra-se o almejado projecto que todas as capitais do Mundo têm procurado desenvolver: a construção de bairros residenciais, de uma importância e projecção social de indiscutível interesse.

Pelo rápido esquema que nestas traçamos pode o leitor bem avaliar do verdadeiro valor, do poderoso impulso social, que a iniciativa admirável da «Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário» tão vincadamente afirma e traduz. O seu elevado numero de socios, que nestes meses se têm inscrito na sua sede, na Praça do Rio de Janeiro, 29, nada mais reflecte que um verdadeiro interesse por uma das mais belas afirmações cooperativas do nosso País.

O problema dum alojamento economico, pela compra de uma moradia em suaves prestações mensais, está posto em bom pé e no melhor rumo. Justo é que o Estado auxilie no que puder uma sociedade fundada num tão principio economico, conjugando esforços para a solução mais rápida e simples dum problema tão importante como este.

E para terminar, uma nota breve, que nem por isso deixa de ser perfeitamente elucidativa—na orientação desta iniciativa, foi cuidadosamente estudada «in-loco», e adaptada; a organização, quer interna quer externa, de uma sociedade belga congénere. Até ao inicio da guerra, tal sociedade belga tinha construido 67.700 moradias e alojamentos, dos quais aproximadamente 50.000 moradias de uma unica familia.

Na Belgica tambem ha bairros particulares com 400 moradias e onde se encontram: cantinas, farmacia, estabelecimentos comerciais, posto de socorros, maternidade, creche, salões de festas, ginásios, teatros, cinemas.

Vemos bem que tal poderia succeder em Portugal. Basta que se auxilie a «Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário».

Os enólogos brasileiros
visitaram Azeitão

AZEITÃO, 4.—(Pelo telefone).—A missão brasileira de técnicos do vinho, acompanhada dos técnicos portugueses, visitou as instalações da firma produtora e exportadora de vinho Moscatel de que são proprietários os herdeiros do sr. dr. António Soares Franco, que, após a visita, lhes ofereceram um almoço na sua residência. Os visitantes dirigiram-se depois a Rio Frio, onde visitaram as adegas de que é proprietário o sr. Samuel Santos Jorge, regressando a Lisboa encantados com tudo que viam.

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142 - Rua Augusta - 144



Zarzuela no Coliseu

PORTO, 4.—Com musica de Francisco Alonso e Fernandes Ardavin, a Companhia Espanhola de Zarzuela apresentou ontem, á tarde, no Coliseu, «La Parranda».

Foi um exito clamoroso para o seu titular, o baritono Marcos Redondo, um dos melhores cantores que temos ouvido no género.

Não nos causou por isso surpresa a sua brilhante actuação, porque, tendo já algumas vezes cantado ópera, são naturais os seus exitos na zarzuela.

Esperança Arquero, Pepita Paredes e o cómico Roberto Bartual deliciaram o publico com as suas lindas vozes e graça esfuizante. Notável também o trabalho de Pedro Vidal.

Os restantes interpretes deram cooperação. O guarda-roupa é francamente bom e os cenários têm aspectos de novos.

A' noite cantou-se «La Dogaresa», 2 actos e 3 quadros de António Moniz e partitura de Rafael Millan.

E' uma peça com todas as características de opereta e onde não há a ma's leve reminiscência do teatro espanhol e, muito menos, de zarzuela. «La Dogaresa», como opereta, estaria mais certa e até mesmo porque a acção da peça se passa em Veneza.

De novo se registou um triunfo de Redondo. Glória Alcaraz e Pepita Paredes, assim como de Salanova mereceram bem os entusiasticos aplausos com que foram distinguidos.

Magnifico o bobo Manuel Alba, que deixou no publico a impressão de ter já feito muitas vezes o célebre «Rigoletto».

A orquestra dirigida por Manuel Garrido, com uma peça por dia e, portanto, com menos ensaios, sempre o melhor possível.

O publico tem correspondido ao valor da companhia, quase enchendo diariamente o Coliseu.

Gabinete de Imprensa
no Comando da Polícia

No desejo de melhorar tanto quanto possível as precárias condições em que os repórteres estavam diariamente a fazer o seu serviço junto do Comando da Polícia, o sr. major Raul Braga determinou alguns melhoramentos no gabinete do chefe do serviço, que há bastante tempo e a título provisório, é o local onde os jornalistas fazem a recolha das ocorrências da cidade em que a Polícia tem interferência.

Se não fora o receio de ser mal interpretado tal pedido, os jornalistas solicitariam que lhes fosse destinado um compartimento próprio onde, pelo menos pudessem utilizar um telefone que não estivesse subordinado aos regulamentos policiaes.

Abastecimento de carnes

Continua mais ou menos normal o fornecimento de carne á cidade, dentro do sistema de auto-abastecimento, determinado pelo chefe do distrito.

Este, sentindo bem as dificuldades com que o publico depara devido á falta de um dos alimentos mais necessários e conhecendo bem os elevados numeros que atingia a manança de gado no Matadouro—muito superior ao que agora se abate—tomou essa acertada deliberação, pelo que terminou, como o povo diz, o «negócio da carne negra».

Por este facto, a população portuense já pretendeu fazer uma grande manifestação de reconhecimento ao chefe do distrito, mas que este não autorizou.

Para a venda de amanhã foram hoje abatidos no Matadouro Municipal 65 bois, 2 vitelas, 8 porcos e 350 carneiros.

«Mercado negro»

Por ser portador de uma cesta e uma ceira contendo 39 quilos de arroz destinados ao «mercado negro», foi preso Agostinho Moreira, de 41 anos, solteiro, residente na Rua Guerra Junqueiro, Aguiar Santos.



O sal efervescente e laxativo suave Refresca todo o organismo

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos varias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexiveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

EM MARVILA

O Sporting triunfou

devido à sua defesa na segunda parte

Ainda não havíamos ingressado no campo «Engenheiro Carlos Salazar» e já levávamos connosco a sensação de irmos assistir a um encontro que, como espectáculo, tinha de ser o que, afinal, veio a verificar-se. Estiveram ontem em Marvila duas equipas. Devemos diferenciá-las simplesmente por isto: Uma começou mais cedo a operar no melhor sentido e ainda que fosse menos pródiga de energias, colheu o resultado dessa operação e saiu-se a contento (3-1), podendo ter sido feliz em maior extensão; a equipa que resta apareceu mais tarde, foi mesmo mais entusiasta, mas teve menos felicidade no acabamento daquilo que construiu. Quer dizer, mão-de-obra equivalente, projectos bem estudados, execução a aproximar-se da igualdade, que, contudo, não foi observada no resultado final. Desejamos chegar à conclusão de que se se tivesse registado um empate, ele se ajustaria perfeitamente ao desenrolar da partida, embora esse desfecho não satisfizesse a ambos. Seria, no entanto, pelo que vimos, uma compensação justa para o Oriental, não se podendo dizer já o que era

voz corrente após o apito final do árbitro: os marvilenses não mereciam perder isto.

Em todo o caso, a derrota foi daquelas que honram vencido e vencedor, podendo aquele queixar-se mais de si próprio do que este, se atendermos a que o Oriental teve a seu favor um penalty que não transformou, perdendo assim a possibilidade de ficar empatado a duas bolas. Isidoro foi o executor do castigo, mas fê-lo péssimamente, de tanto querer colocar o pontapé, que acabou por ser fraco e sem direcção. Outra grande penalidade não foi julgada, por culpa de Ismael a Augusto.

O Sporting obteve os seus golos, naturalmente, sem apelo nem agravo. Fez a primeira parte aproximando-se daquela que lhe vimos jogar contra o Atlético, no Lumiar-A, mas menos veloz, sem o poder de infiltração e fulgurância de então, mesmo porque os defensores orientais estiveram em melhor plano que os alcantarenses, salientando-se Moraes.

Na vanguarda da classificação, os «leões» sentiram o peso da responsabilidade deste encontro e devem ter procurado acautelarem-se, fazendo tudo logo na primeira parte, o que lhes vai sendo peculiar. No centro do ataque, Jesus Correia teve ocasião de aplicar um esplêndido pontapé, a que a trave se opôs. Era digno de melhor sorte. Uma viragem de Travassos não lhe ficou atrás. Todos os atacantes sportinguistas, porém, remataram com frequência de qualquer sítio e de qualquer modo, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, havendo muitas vezes o senão de mandar a bola para as alturas.

Ferteis no capítulo de remate, os «leões» não estiveram, todavia, tão á vontade no primeiro tempo, carrilando jogo sobre a baliza de Fernando, como os orientais na segunda parte. Cesteiro que faz um cesto faz um cento, e o Oriental vai correspondendo. Está-lhe na massa do sangue. Bate o pé aos melhores e pelos vistos reserva-se para eles. Grupo em situação desfavorável de dois golos no recomeço da luta, nem por isso diminuiu o rendimento. Aumentou-o, antes, e tornou extraordinariamente difícil o triunfo dos «leões», que tiveram de defender-se, muito, com gana, empregando-se a fundo para não serem batidos mais vezes.

A intensa acção defensiva do Sporting na segunda metade do encontro foi notória. A conjugação de esforços, sobretudo no reduto mais atrasado, ficou a justificar o triunfo. Defenderam-se bem.

Os orientais bateram-se arduamente, com a energia habitual. E reparámos que ontem não era apenas um conjunto de peças a dar forma à máquina de destruição que a crítica assinava. Temos de convir que alguma coisa constroem. Os jogadores progredem tecnicamente, entregando a bola uns aos outros em condições jogáveis. Não é de admirar essa melhoria que registamos como produto do trabalho dos seus orientadores, a bem do futebol e também do público que, embora apreciando a vontade e a luta sem tréguas, gosta de ver jogar limpo.

Se Vasques dominou o esférico, com uma paragem de bola e óptima preparação de remate, que veio a sair-lhe para a figura de Fernando, muito próximo das redes à sua guarda, o lance de que proveio o segundo golo do Oriental deve assinalar-se como de boa escola e de efeito rápido, em que colaboraram Augusto com um dribling subtil, a meio campo, França e Bettencourt. O suficiente para que Azevedo ficasse surpreendido.

Não queremos ser profetas. Longe disso. Mas talvez que na caixa dos orientais outras surpresas estejam para vir à luz. O tempo, grande mestre, mais cedo ou mais tarde, o dirá.

JOÃO DIAS



Cardoso, o melhor sportinguista no jogo de ontem, ao cortar, com ardor e energia, um ataque do Oriental

SEGUNDA DIVISÃO

O Operário

igualou-se ao Futebol Benfica

Bem dizíamos, na última segunda-feira, que a equipa do Operário poderia impertigar-se ainda e perturbar a classificação do Futebol Benfica. Isso sucedeu. Mesmo no próprio campo de «Francisco Lazar», conseguiram os antigos rapazes de S. Vicente uma vitória surpreendente. A opinião geral inclinava-se para o triunfo, embora difícil, do Futebol Benfica, mas 3-0 a favor dos adversários é o suficiente para, fixar a boa forma actual do Operário, que se colocou no segundo lugar com o mesmo número de pontos do grupo que derrotou.

Beneficiou deste resultado o conjunto do Estoril Praia, agora isolado na vanguarda, visto ter vencido o Sacavenense por 5-1. Já poucas dúvidas haveria sobre a sua vitória no torneio, embora o Futebol Benfica o acompanhasse com o mesmo número de pontos. A poucas jornadas do fim, talvez mereça ver-se apenas a luta F. Benfica-Operário para o segundo lugar.

Pode ser que o Casa Pia, ontem vencedor do Amroios por 2-1 também procure «fazer das suas» — sem perigo para o possível campeão. A carreira dos «gansos», a despeito de um ou outro resultado menos firme, não deixou de ser interessante. A sua vitória contra o Estoril, no campo da Amoreira, teve até o condão de provocar certa luta entre os grupos da frente.

Inferre-se da classificação que o Sacavenense pode ainda safar-se do último lugar. Advinha-se até que os 12 pontos actuais do Arroios precisam de ser cuidadosamente defendidos... não vá o conjunto de Sacavém, agora com 11, pragrar alguma partida mais séria.

Parece de facto resolvida a questão do título. Mas não se desmancha por enquanto a dúvida quanto aos últimos.

TODOS OS DESPORTOS

Velha rivalidade...

Parece nascer, entre o Benfica e o Sporting, nova rivalidade: — a do andebol. Após uma ausência grande, que acarretou muitos prejuízos ao andebol lisboeta, — iam a escrever andebol nacional — voltam a «encarnados» a possuir equipa esperançosa, e isso está a demonstrar no torneio da taça «Costa Almeida».

Ontem, os benfiquistas derrotaram por 10-3 o conjunto de «Os 13», e deram provas de boa capacidade; e como o Sporting também venceu o Almada por 19-3 — teremos os velhos clubes rivais no jogo derradeiro da taça.

E' o Sporting um grupo experimentado; várias vezes campeão de Lisboa. Mas o Benfica recebeu alguns reforços valiosos esta época, e por isso deve aguardar-se um jogo entusiasticamente disputado, no próximo domingo.

PARA DESPORTO

Equipamentos e material desportivo para todas as modalidades de desporto. Casa Senna, 48, R. N. Almada, 52.

Benfica e Belenenses na vanguarda do «rugby»

O «quinze» do S. L. B., que no domingo derrotou o Sporting, ganhou também ontem ao Atlético, por 9-3. O grupo, alcantarenses é campeão de Lisboa, da modalidade, e por isso deve considerar-se excelente a vitória dos rapazes do Benfica. A formação do Belenenses derrotou igualmente o Sporting, por 9-0. Teremos por isso uma possível final do «Torneio de Abertura» entre o Belenenses e o Benfica, ambos vencedores do Atlético e do Sporting.

Movimentam-se os campos de basquetebol

Conforme já se explicou ontem aos nossos leitores, concorrem este ano 8 clubes ao campeonato lisboeta de basquetebol. Regista-se a reentrada do Sporting Clube de Portugal, que já teve tradições das mais honrosas na modalidade — tendo o Rio Seco baixado de Divisão. O basquetebol tem o seu público fiel, sendo por certo depois do futebol aquela que mais praticantes possui. E' apenas de lamentar que as instalações nacionais não permitam maior frequência de público e, por conseguinte, uma expansão a todos os títulos necessários.

Os primeiros jogos já começaram. Oxalá possam assistir a uma época movimentada e correcta.

NO LUMIAR A

Vitória do Belenenses

Ambas as equipas não fizeram o seu melhor

O Belenenses passou a jornada com uma vitória! Venceu sem emoções nem atritos. Pôs a máquina a funcionar e fez quatro bolas. Note-se, o seu maior número desta época. Indicaré isto que a equipa já descobriu a recta que conduz aos golos? Nada se poderá dizer nesse sentido, e a dizer-se alguma coisa, a conclusão não será muito lisonjeira para o Belenenses.

Os desafios devem ver-se à luz do adversário. E a Cuf, que, outro dia, se cotara bem contra o Sporting, jogou de modo inferior. Jogou mal, sem «classe» e não ligando o futebol.

O Belenenses não está em «forma», e o grupo acusa deficiências. Além de se notar falhas no sistema de conjunto, uns belenenses não suportam o esforço da hora e meia, e outros teimam em fazer futebol complicado. Há, na verdade, jogadores que parecem gostar da confusão e de dificuldades: são aqueles que, recebendo a bola em campo livre, não despedem o golpe, e vão eles próprios meter-se na boca do lobo... ficando muito admirados quando são desarmados — vítimas de uma situação por eles criada. Os interiores belenenses são os melhores exemplos de jogadores desta espécie. Aflije vê-los jogar, por vezes. Quando podiam «servir» magnificamente os seus «extremos» ou o «centro» não o fazem, insistindo na corrida, e na filigrana, acabando o seu jogo por ser destruído fisicamente. Logo vem, então, a reclamação ao árbitro. Por outro lado, os interiores são elementos indispensáveis no desencadear do ataque. Não há quase ofensivas sem a sua presença. Ontem vimos esta coisa estranha: o Belenenses ao ataque, e os «interiores», atrasados, ao lado dos médios, não colaborando. Assim se justifica que os extremos, a cargo de quem correu o futebol eficaz, se destacassem especialmente do lado direito que ainda por cima teve oportunidade de aplicar o seu tremendo remate: quando ele acerta bem na bola, as balizas estremecem...

Na linha medular, é evidente o cansaço: a falta de força de alguns valores: o abaixamento de uns faz subir outros. E' assim que nos aparece um médio-centro como primeira figura.

Sobre a defesa belenense pode revelar-se o seguinte aspecto, muito curioso: na época transacta, mesmo quando Feliciano não acertava em cheio, todos viam nele a maior figura. Havia o carimbo «Feliciano jogou bem» e pronto. Esta época, o conhecido internacional começou a jogar mal, e a opinião de que continua a jogar mal parece fazer carreira. Procuramos, pela nossa parte, ontem, vê-lo com olhos de ver, e sentindo que está com menos capacidade física, mesmo assim, continua a dar um grande rendimento e a ser muito difícil passá-lo. O seu companheiro, melhorando com evidência, é, no entanto, de outra água.

A Cuf, jogou como «team» desligado.

Começou com uma marcação para aproveitamento total de Gastão, e logo mudou para outro sistema. A razão dessa mudança não deve filiar-se na actuação do médio-esquerdo, mas no comportamento do outro jogador que cobria o «extremo» adversário.

Vê-se, portanto, que o treinador está indeciso. Quere, á viva força, estabelecer e fixar um plano, mas as unidades não se adaptam. A's vezes, estes problemas levam eternidades a resolver, e entretanto dá-se o desgaste nos grupos. Outra questão que deve fazer cabelos brancos a quem governa a Cuf, é a do avançado-centro. Aquele rapaz ontem posto no lugar deve ser um recurso, mas é evidente que uma unidade de tão inferior qualidade numa função tão importante — é fatal. Não se ganham desafios. Perde-se á certa.

T. DA S.

No Lima

Confiança e maior vontade estiveram na base da vitória do Académico

PORTO, 4.—E' sempre bela e emotiva a luta atlética quando os adversários se lhe entregam com vontade séria e com todo o seu entusiasmo. Com a alma e com os nervos.

A luta que em tais condições se desenrola não apresentará primores de execução. Não prenderá pela beleza dos esquemas. Mas emocionará. E provoca admiração e respeito, pelo brio e espírito de sacrifício, revelado pelos contendores.

E' sempre com agrado que se vê lutar assim. O público não se pode sentir enganado, pois os jogadores deram-lhe tudo o que lhes podiam dar.

Foi, por esse motivo, que o jogo Académico-Salgueiros, realizado ontem no Estádio do Lima, se presenciou com agrado do primeiro ao último minuto.

Tecnicamente, o jogo foi pobre. Diremos mesmo que foi o pior jogo, sob tal aspecto, que presenciámos no decorrer do actual campeonato regional.

Mas a vontade e a energia com que os diversos elementos se empenharam na luta, tudo fez esquecer. Uns mais felizes do que outros, no desempenho da sua missão. Outros, como o defesa encarnado Silva, enervantemente infelizes: autor do 2.º tento adversário, contribuiu em certa medida para o 4.º, e as suas intervenções nem sempre foram tocadas de felicidade.

Mas em todos era evidente a maneira nobre e voluntariosa como lutavam. Sem excessos condenáveis. E também sem más intenções. Apenas o interior esquerdista salgueirista, rapaz que nos pareceu sem qualidades que o recomendem para tão difícil posto, ficava parado — quando batido. Como que completamente desinteressado do jogo.

Mas, se a vontade dos dois grupos foi igual o Académico revelou uma maior confiança nos recursos próprios. Os seus avançados corriam para a baliza contrária em jeito de quem sabe o que quer e como o alcançar. A execução nem sempre era perfeita. E finalizavam, em regra, mal.

Revelavam, porém, uma consciencia de jogo, que se não notava nos contrários. Mostraram-se mais «equipa», sem que qualquer dos seus elementos tomasse ascendente notável sobre os seus companheiros. Ai residia o segredo da sua vitória, que premiou o melhor grupo sobre o terreno. — (E).

DESPORTOS



Ismael em acção! Mas é ainda Cardoso que resolverá o problema...

DO ESTRANGEIRO

Que a passada guerra influíu no movimento atlético não cabe a menor dúvida. Assim, as «marcas» e os «tempos» verificados em Oslo nos campeonatos europeus de atletismo, foram de uma maneira geral excelentes. Se os compararmos com os obtidos nos anteriores torneios efectuados antes da guerra, nota-se um saldo a seu favor na proporção de doze para dez.

Este ano disputou-se mais uma prova: os 10.000 metros-marcha. Contudo, se fizermos a comparação nas 22 provas clássicas, celebradas tanto em 1938 como em 1946, verifica-se que em 10 provas as marcas obtidas antes da guerra eram melhores e que as restantes doze foram superiores às verificadas em 1938.

As provas onde se obteve melhoria em 1946 foram as seguintes: 100, 1.500 e 10.000 metros; 400 barreiras, Maratona, marcha de 50 quilómetros, salto em altura, triplo, vara e lançamentos de disco e dardo. Em 1938 foram melhores as marcas de 200, 400, 800 metros; 110 barreiras, de salto, salto em comprimento, lançamentos do peso e martelo; estafetas 4x100 e 4x400 metros.

Quando a guerra estava em auge, em 1942, obtiveram-se nessa altura as melhores marcas europeias destes últimos dez anos. Claro está, em provas isoladas. Porém, superiores. E isso para o leitor comparar, e verificando a influência da guerra nas «marcas» e nos «tempos».

100 m.—(1942) 10 s. 4/10—(1946) 10 s. 6/10; 200 m.—(1942) 21 s.—(1946) 21 s. 6/10; 400 m.—(1942) 47 s. 3/10 (1946) 47 s. 9/10; 800 m.—(1942) 1 m., 48 s. 6/10 (1946) 1 m., 51 s.; 1.500 m.—(1942) 3 m., 45 s. 8/10 (1946) 3 m., 48 s.; 5.000 m.—(1942) 13 m., 58 s. 2/10 (1946) 14 m., 8 s. 6/10; 10.000 m.—(1942) 30 m., 9 s. 4/10 (1946) 29 m., 52 s.; 110 m. barreiras—14 m. 1/10 (1946) 14 m. 6/10; 400 m. barreiras—(1942) 53 s. (1946) 52 s. 2/10; Altura—(1942) 1,995 metros (1946) 1,990 metros; Comprimento—(1942) 5,58 metros (1946) 7,42 metros; Vara—(1942) 4,17 metros (1946) 4,11 metros; Triplo—(1942) 15 metros (1946) 15,17 metros; Peso—(1942) 15,87 metros (1946) 15,56 metros; Disco—(1942) 51,69 metros (1946) 53,23 metros; Dardo—(1942) 71,24 metros (1946) 68,74 metros; Martelo—(1942) 57,80 metros (1946) 56,44 metros. Podíamos ter recolhido os «tempos» e as «marcas» de 1940 ou 1941, mas assinalamos os de 1942, por ser o termo médio entre 1938 e 1946.

Os Estados Unidos asseguraram a sua participação no campeonato do Mundo de futebol. O presidente da Federação de Futebol norte-americana, dr. Manning, anunciou que brevemente se discutirá em Havana o projecto para a criação da zona norte-americana, integrada na Federação Pan-americana de Futebol. A inclusão dos Estados Unidos ficou virtualmente assegurada quando a Federação Mexicana de Futebol Association entregou um cheque de dois mil dólares à sua congénere norte-americana. Esta importância representa uma dívida em aberto, desde há muito tempo, depois de uma digressão que o grupo representativo dos Estados Unidos fez a diversas cidades do México.

Depois de receber o cheque, o dr. Manning reuniu com o delegado da Federação Cubana de Futebol, sr. Ernesto Azua, para discutir os preliminares da próxima reunião em Havana. Nesta reunião estarão presentes os delegados dos Estados Unidos, Cuba, México, Panamá e Canadá. O dr. Manning anunciou que os Estados Unidos participarão nos próximos campeonatos mundiais de futebol, que se efectuarão no Rio de Janeiro, em 1949.

Em todas as partes do Mundo o preço dos jogadores (transferências) atingiu cifras fabulosas. O maior preço pago depois da guerra é, sem dúvida, o que o Liverpool pagou ao New-

castle, pelo avançado-centro Albrei Stubbins: 1.700 contos! Contudo, isto ainda não é recorde. A maior transferência foi a de Bryn Jones, paga pelo Arsenal, nos seus bons tempos, de antes da guerra: 1.848 contos! Por este andar e com a possibilidade de compra de onze jogadores deste quilate, faria a bancarrota a um banco.

Não é somente os homens, mas também as mulheres, que se preocupam com o recorde da hora em bicicleta. Tal qual como os nadadores da travessia do Canal da Mancha, os ciclistas esperam o momento próprio, que é o caso desta ciclista. Trata-se da francesa Hélène Friederich, que saiu agora de Nice, sua residência habitual, para Milão, a fim de, ali, tentar bater, no Velódromo de Vigorelli, o melhor ou pelo menos o mais apropriado e que reúne condições de êxito—o recorde feminino da hora em bicicleta, estabelecido por uma alemã, antes da guerra, com 40,125 quilómetros. Há, portanto, que atingir os 41 quilómetros. É possível que consiga, pois considera-se Hélène Friederich como uma das melhores corredoras mundiais. De resto, tem em seu poder uma garantia de qualidade—é a única mulher no mundo que tem o troféu «Bold'Or Alpin», que consiste correr 400 quilómetros em 24 horas.

O futebol nocturno vai entrar em franco progresso. De resto, já em muitos países se joga de noite. Na América e no Extremo-Oriente, principalmente. Na Europa também se tem realizado jogos de futebol nocturno. Mas, contudo, uma partida internacional nunca se realizou de noite. São os belgas e os luxemburgueses os primeiros a bater-se desportivamente sob o cenário das estrelas. O desafio efectua-se em Turnai, no próximo dia 9 do corrente.

Em Glasgow, efectua-se esta semana, num dos maiores campos de futebol do Velho Continente—o Hapden Park—a luta para a posse do título de campeão da Europa dos pesos «galos» entre o inglês Jackie Paterson e o francês Theo Medina.

As apostas de futebol em Espanha

MADRID, 4.—As apostas de futebol iniciadas há seis semanas em Espanha, obtiveram pleno êxito. A receita é destinada ao Patronato de Anciãos e Desvalidos. Como exemplo destas apostas cita-se o caso dum desportista da Corunha que recebeu quarenta mil pesetas por ter acertado nos resultados dos jogos do último domingo. Um madrilenho que somou um ponto menos que o corunhês, ganhou trinta mil pesetas, e um valenciano vinte mil. O prémio mais pequeno foi de noventa e seis pesetas.—(Efe).



CASA
STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

NO CAMPO GRANDE

O BENFICA JOGOU COM BRILHO

no primeiro tempo do encontro

No Campo Grande, durante todo o primeiro tempo, mas principalmente no último quarto de hora, viu-se jogar uma equipa. A do Benfica—que atingiu o intervalo a ganhar, merecidamente, por 4-0.

A diferença era apreciável. Mas traduzia a superioridade de um dos adversários. Que jogara bem. Com brilho—e eficácia. Coisas que nem sempre andam aliadas, mas que neste desafio se davam as mãos...

Principiou bem—o Benfica. E Rogerio. Este marcou esplendidamente um livre—e foi, aos três minutos, a primeira bola dos «encarnados»...

Continuou o Benfica a dominar, tanto mais que ao adversário faltava, sem grande demora, de resto, uma unidade. Mas o marcador não se alterava. Porque os benfiquistas, brilhantes no meio do terreno, baixavam na grande área ao entrarem em choque com a defesa contrária, decidida, dura, varrendo o campo. Por outro lado, o Benfica não apertava. Parecia que tinha «aquilo» certo. Mas a sua ala esquerda—com evidência para Rogerio—mostrava-se perigosa. E a breve trecho todo o ataque afinava pelo mesmo tom.

A exibição dos «encarnados» ganhou, então, excepional relevo. O «onze» postou-se ao ataque e nessa toada, permanentemente mantida, o seu trabalho conquistou realce, nem mesmo influenciando a menor boa actuação da defesa.

No entanto, foi necessário um período de reacção afluiva, a fornecer indícios de perigo, para os «encarnados» se lembrarem de que eram precisos golos.

O Atlético, com o seu excelente José Lopes em dia infeliz, não pôde acompanhar o ritmo dos adversários. O ataque benfiquista, veloz, desconcertante, desmarcando-se perfeitamente, era uma avalanche. O último quarto de hora foi belo, impressionante. O Benfica era um «bloco» único, unido, forte, em pleno rendimento. Num abrir e fechar de olhos o resultado chegou aos 4-0 já citados. Era a supremacia de um «team» bem patenteada. De um «team» e de um jogador. De Rogerio. Exibição admirável. Tudo bem feito. Domínio de bola—inexcedível. Execução—inigualável. Concepção—perfeita. Remate—fácil, colocado, difícil de deter. Assim se exibiu, ontem, no Campo Grande, um jogador de real classe.

A segunda parte foi a antítese da primeira. O Atlético chegou a ser mais empreendedor, mais ousado, mais perigoso até. O ataque, inofensivo antes do intervalo, melhorou. Muito. Certo que o Benfica (5-0 no primeiro minuto) abandonou. Parecia outro. E os visitantes, beneficiando da tranquilidade dos visitados, equilibraram a partida, conseguiram dominar por vezes. Deram, então, que fazer á defesa benfiquista e a um Pinto Machado que nos pareceu diferente—mais sóbrio, mais seguro portanto, com uma defesa do melhor quilate a remate, cremos, de Gregorio.

Nem mesmo um ponto, á meia hora, contra a «corrente do jogo»—uma frase feita, sempre pronta a ser utilizada...—modificou a fisionomia do encontro. O Benfica não se embaraçou. Não se deu, sequer, por achado. Mas, para o Atlético, a visão de um desaire fez-lhe redobrar de esforços para o evitar.

O Benfica continuava mais perigoso—bola nos pés de Rogerio era alarme certo—mas os visitantes mostra-

vam-se persistentes, teimosos, inconformistas... E, num ápice, de 6-1 o resultado ficou em 6-3. Assim, os últimos minutos, tiveram duas bolas a valorizá-los. Todavia—jogou-se muito menos que na primeira metade. Nessa, sim, viu-se um grupo a fazer futebol da melhor linhagem.

Eis como o Benfica se desforrou da derrota da primeira volta. Triunfo certo, justo, regular. O Atlético mereceu, porém, um «bravo!»... Bateu-se bem, como ele sabe. Mas, no primeiro tempo, nada pôde contra um Benfica desenfreado. A jogar bem. Com brilho.

As defesas foram, num grupo e no outro, os sectores mais fracos. O Benfica marca duas bolas mercê de «infelicidades» dos adversários; o Atlético, nas suas três, beneficiou de erros dos benfiquistas. Mais flagrante o que permitiu a primeira bola. E' que a defesa dos «encarnados» chegou a parecer—um friso estatutário!

O desafio, pelo que fica dito, não desagradou. Bastava a exibição do Benfica, em globo, até o descanso. E ainda que ela não fôsse digna de ver-se—chegaria o trabalho de Rogerio. Como classificá-lo? Se ele viesse até nós com um numero nas costas não haveria adjectivos no nosso rico vocabulário...

De modo geral não nos desagradou a arbitragem. Só não aceitamos, neste como em outros «juizes de campo», o excessivo rigorismo na colocação da bola para a execução de determinado pontapé. O de saída, por exemplo. Ter o jogo parado por causa de cinco centímetros, ou menos, é mais que preciosismo. E' interpretação rígida da lei em detrimento da beleza do jogo. Em contra-partida não há o mesmo rigor para punir certas falhas na grande-área...

MANUEL MOTA

A Federação

Portuguesa de Esgrima
estará representada
em Bruxelas
no Congresso da F. I. E.
que começa na sexta-feira

Os congressos da Federação Internacional de Esgrima costumavam ter as suas reuniões todos os anos nos países a cargo dos quais se encontrava o respectivo «bureau». O último que foi convocado devia efectuar-se então por motivo da disputa dos campeonatos da Europa na cidade italiana de Merano, em 1939, mas a eclosão da última guerra impediu a sua realização, como impediu que se disputassem aqueles torneios.

Ora o próximo congresso, após seis anos de interrupção das actividades da F. I. E., vai reunir daqui a quatro dias, em Bruxelas, e nele se fará representar o nosso país, por intermédio dos delegados da Federação Portuguesa de Esgrima, como preceitua os estatutos daquele organismo internacional.

E' da maior importância para a esgrima mundial esta reunião, em face da ordem dos trabalhos elaborada e pela expectativa que a rodeia no que toca á eleição do novo «bureau» da F. I. E.

Mas maior importância directa tem ainda para Portugal, visto que o nosso país apresentou oportunamente a sua candidatura para organizar em Lisboa os campeonatos do Mundo de 1947—os primeiros que se efectuarão, em substituição dos da Europa.

Como a Bélgica, França, Suécia e Luxemburgo pretendem também a honra daquela organização, os delegados portugueses vão ter de usar argumentos convincentes para fazer triunfar a pretensão da Federação que representam.

A iniciativa da F. P. E. tem o apoio decidido dos srs. Ministro da Educação Nacional, presidente da Camara Municipal de Lisboa e director geral de Desportos.

Os delegados da F. P. E., srs. Mário Rocha, seu secretário-geral, e Avelar Machado, devem partir depois de amanhã, no avião da Panair.

ECOS

No seu «fundo» de hoje as «Novidades» versam o problema de «o trabalho dos menores»:

Nos países ou regiões em que a população trabalhadora acusa um déficit alimentar pronunciado, dificilmente se conseguirá obter uma centuria de crianças em que a idade aparente corresponda à idade real. Os enfermícios e definhados por hereditariedade ou deficiência alimentar, atirados para a atmosfera pesada da fábrica e entregues às exigências da produção mecanizada ou braçal são, quasi sempre, futuros estagiários de sanatórios ou péssimos operários.

Várias vezes temos ouvido médicos e higienistas que apontam o alarmante depauperamento da raça. É um assunto que demanda providências urgentes e eficazes. Alguns industriais que visam alguma coisa mais que fazer render o trabalho, não só cumprem o que há legislado sobre os menores como mostram tendência para ir mais além, dando-lhes instrução, alimento e recreio. Outros, porém, desistem de ser humanitários, por lhes parecer mais agradável e remunerador «le travail à la chaîne». Contra estes pedimos uma rigorosa fiscalização.

Desde que não se defenda, com as medidas atinentes ao caso, o vigor e o crescimento normal dos menores, ameaça-se a resistência física da nossa população.

Se a emigração representa frequentemente um índice de pobreza e de miséria alimentar, a exploração dos menores, além de revelar falta de escrúpulos, põe em risco as condições essenciais do nosso progresso demográfico.

Um astrónomo, Alexandre Ananoff, espera chegar brevemente à Lua, afim de iniciar as relações terrestres com a nossa pádua e romântica vizinha.

Virá o nosso satélite, no futuro, a ser o alto mirante dos milionários que buscam sensações raras e prazeres fortes?

Será aproveitável para sanatórios?

Organizar-se-ão excursões de grande vulto ao país dos selenitas?

Existirão na Lua condições para uma vasta colonização?

Poder-se-á construir, nas suas montanhas, qualquer convento, afim de tratar os doentes de alma, livrando-nos das penas infernais?

Em tudo isto se pode pensar, visto que o homem é, sobretudo, um admirável pioneiro, cheio de iniciativas e vendedor de maravilhosos elixíres. Alexandre Ananoff, caso consiga realizar o seu enorme cometimento, deve ficar atônito, ao ver o Lua povoada por muitíssima gente, ida da Terra. Ele que se preparava para desembarcar primeiro que ninguém, num solo inteiramente virgem, exclamará na sua esmagante surpresa:

—Que é isto! Por que estranho aerona-va ou foguete misterioso viajaram estes meus compatriotas? Decididamente, tudo está já descoberto, sem que seja possível achar um cantinho do universo onde o homem não haja deixado vestígios da sua passagem...».

Se Alexandre Ananoff proceder a pesquisas serias e conscienciosas deve perceber imediatamente que o caminho para o extra-rádio, chamado Lua, é palmilhado, de dia e de noite, pelos que vivem do sonho, da quimera, da ilusão, da aventura e da loucura.

Caso se decida a fazer um cuidadoso exame de consciencia, talvez o sábio entre os sábios diga como convencido:

—Para que me hei-de espantar? Não sou eu também um transviado, um viajante sem destino, um lcaro sem asas para voar?...».

Truman incita os povos a proceder segundo as máximas da razão, moderando as suas ambições e adotando uns para com os outros a política do bom entendimento. Trata de contribuir, na medida do possível, para que a paz seja ao mesmo tempo um direito e um dever—o direito de ser respeitado, quando não cubice, não provo-que nem agrida, o dever de se não manter numa atitude passiva, mas de mostrar-se como defensor acerrimo da sociabilidade universal.

Freud e a psicanálise

nas obras de arte

apreciados numa entrevista

com o prof. dr. Barahona Fernandes

O problema da psicanálise veio, agora, entretanto, entre nós, o pensamento de meia dúzia de pessoas. Fala-se a miúdo, por aí, do subconsciente, das teorias de Freud, da diversidade dos complexos... E tudo isto provocado pela exibição dum filme que parece ter dado no gongo de muita gente...

É oportuno, sobre o assunto, ouvir-se a opinião de pessoa autorizada. É o ilustre clínico prof. Henrique Barahona Fernandes, cuja obra realizada no Hospital de Julho de Matos, tem dado excelentes provas de elevada orientação, de pronto nos ocorreu ser o escolhido. Conhecíamos o seu livro «No Signo de Hipócrates» onde os problemas do género foram agitados. Muito, portanto, ele nos poderia, se quisesse, dizer!

Com a amabilidade que lhe é peculiar, accedeu num excelente ensejo que se nos deparou, a ter uma breve conversa sobre o assunto. A hora para a prometida entrevista fica marcada, no seu consultório. É, num ambiente calmo e até de bom gosto, passamos a escutar as suas palavras:

—A psicanálise tem sido bastante divulgada, sobretudo nos meios literários e artísticos. Para satisfazer a curiosidade dos seus leitores, recomendo-lhe um trabalho do meu colaborador dr. Seabra Dinis. É uma questão de interesse científico, que tem de ocupar, evidentemente, os psiquiatras...

Notamos:

—A curiosidade que o filme tem levantado verifica-se até por parte mesmo daqueles que são inteiramente leigos.

—Não admira—responde-nos—que o uso expresso da psicanálise, num filme, assim como em qualquer obra literária ou acontecimento que a foque publicamente, desperte o interesse geral... Tem sido dos assuntos que mais têm excitado e perturbado as gentes que o abordam! Os psicanalistas convictos dirão que é o bolar no inconsciente, nas suas tendências recalcadas, que provoca tamanha emoção. Epocas houve e países, onde se tornou moda. Vinha satisfazer, com ares de doutrina irrefutável, a ansia de irracionalismo, de libertação do jugo da inteligência e da ciência positiva... Pretendia explicar o inexplicável... As reacções foram várias, desde os entusiasmos e fanatismos, quase uma mística da psicanálise até às mais violentas campanhas críticas, a que assisti, na Alemanha, antes da guerra, onde Freud era injustamente estigmatizado, como semita e muitas coisas mais... Entretanto florescia na Suíça, e em Viena de Austria andava, por assim dizer, no ar... Mais tarde amesandou-se, sobretudo, na América do Norte, onde influencia ainda muitas escolas de psicologia e medicina mental. Restabelece-se agora um certo equilíbrio e limitação. Os extremos continuam, porém, a manifestar-se, desde certa classe de mundanos que não podem conceber a vida sem o «libido», e os complexos de inferioridade... e superioridade, até aos detractores mais acérrimos... Acabo de receber uma obra de Emil Ludwig: «Freud desencantado», em que, depois de tantos outros, volta a pintar, expressivamente, os perigosos excessos da psicanálise.

—Mas a sua aplicação parece ser muito extensiva?

O nosso entrevistado descreve-a:

—O próprio Freud e os seus discípulos alargaram a sua aplicação à arte, literatura, pedagogia, criminologia, história, filosofia, etc.

—Revolucionava todos os aspectos da vida, não é assim?

O conceituado professor precisa então:

—Era uma nova perspectiva da vida psíquica, cheia de tentações, uma chave fácil para o ignoto das profundezas abissais da alma humana, desde a infância do indivíduo, desde o alvorecer da humanidade primitiva. Simbolismos alucinantes, interpretações ousadas, os mitos, os sonhos, o consciente individual e colectivo...

E exclama:

—Tornou-se necessário um penoso trabalho de depuração crítica!

—Mas muito dela ficou.

—É inegável que, a despeito da resistência de tantos, ficaram algumas frias verdades sobre as forças profundas que norteiam a conduta dos homens. Tudo se reduziu às suas devidas proporções, se não se esquecer a má origem na experiência do tratamento de doentes neuróticos.

—Quer, portanto, significar que...

—Diz respeito sobretudo à psicologia e psiquiatria. Não se creia que a psicanálise absorve ou domina tais ciências. É apenas uma das muitas doutrinas e um dos muitos métodos de investigação da vida psíquica. Apesar das limitações que lhe fazemos, não se pode negar que é recomendável e mesmo necessária na prática clínica, sob indicação estritamente médica, como todos os tratamentos.

—Feita, portanto, por leigos?

SNRS. INDUSTRIAIS

METRO e REDUXIM

uma revolta na industria!...

A conclusão chegou:

—Depressa desce ao charlatanismo...

—O que há, em Portugal, no cultivo desse método?

—Não existe ainda uma «escola» ou grupo ortodoxo ou dissidente de psicanalistas. E ainda bem. Pois cedo, se assim não fosse, descambaria no sectarismo...

—O falecido mestre Sobral Cid encarava-a com simpatia e alguns dos seus trabalhos têm uma feição psicanalítica muito sóbria e equilibrada. Alguns dos nossos colaboradores, no hospital de Julho de Matos, cultivam com êxito o método.

—O seu parecer sobre os resultados, na generalidade?

—Perante o triunfo obtido pelos métodos físicos e biológicos de tratamento das doenças, parece-me útil que se divulgue a noção das possibilidades curativas, por meios psicológicos, seja pela psicanálise ou por outros métodos da chamada psicoterapia, em especial pela reeducação das funções orgânicas e anímicas, pelo trabalho e tantos outros métodos.

E com sentido absolutamente humano:

—Na era da penicilina e das radiações, a medicina não se pode esquecer de tratar não só da doença, mas também a Pessoa, o Homem enfermo, na sua totalidade.

—Ora, empenhado neste ponto de vista, não me podia recusar a conversar com os seus leitores sobre este assunto. Está aí o maior mérito da psicanálise: ter dado alento à terapêutica psicológica.

—A sua aplicação na vida moderna?—percurtamos.

—A psicanálise só é aplicável, individualmente; as prementes necessidades das populações em auxílio e assistência médico-psicológica exigem do recurso a muitos outros métodos o âmbito da chamada Higiene Mental.

—Mas até que ponto vai a sua influência?

—Só lhe digo, para dela quilatar, que o próximo Congresso Internacional de Higiene Mental, a reunir em Londres, tem como tema principal o estudo dos problemas resultantes da guerra e de contribuição da Higiene Mental para o futuro progresso do mundo.

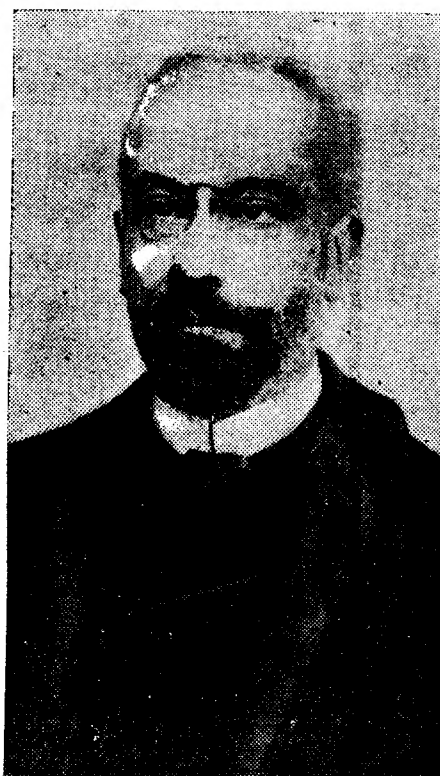
Agradecemos, ao distinto clínico, o cumprimento da sua promessa e retiramo-nos.

E, já na rua, a sós com o nosso pensamento, acabamos por nos lembrarmos do livro de Carrell. Será um eterno mito: a alma humana e até a dos povos?

Quando deixará, realmente, o homem de ser esse desconhecido?

As eleições em França e a atitude do clero

PARIS, 4.—O padre Louis Blanc, sacerdote da diocese de Marselha, que começou a sua propaganda para as eleições de 10 de Novembro à frente da lista da cidade de Marselha, dos candidatos dos patriotas republicanos da Resistência e deportados, foi hoje censurado numa declaração pública das autoridades diocesanas. A declaração diz: «As leis eclesásticas proibem qualquer sacerdote de disputar eleições para uma Assembleia Legislativa sem prévia autorização do seu prelado e do bispo da diocese onde as eleições se realizam. Nenhum sacerdote de Marselha pediu ou obteve tal autorização».—(R.).



António Enes

será evocado
esta noite
como colonialista
na Academia das Ciências

A personalidade notável de António Enes que hoje é celebrada na Academia das Ciências, através da sua acção de administrador colonial, é das mais vigorosas e brilhantes de último quartel do século passado. Pode dizer-se que o nome de António Enes veio ao grande público como jornalista, na «Gazeta do Povo», no «País», no «Progresso» e, finalmente, no «Dia». No Parlamento, ocupou o lugar de deputado em três legislaturas, entre 1880 e 1891, e foi ministro da Marinha e Ultramar num gabinete que se seguiu ao ultimatum. Foi neste período que se revelou o homem predilecto para a administração colonial. Organizou a expedição a Moçambique, e em Junho de 1891 era nomeado comissário régio em Moçambique. O seu pulso, visão, prudência, austeridade, colocaram-no no plano mais elevado da administração colonial portuguesa de todos os tempos. A expedição de Mousinho de Albuquerque que—com Chaimite—acabou com o poderio do Gungunhana, foi inspiração sua. «A guerra na África, de 1895», é o seu trabalho literário fulcro desse período de actividade. O quinquénio de 1891-1896 pertence à história do Império português. Foi depois ministro de Portugal no Brasil, mas nunca perdeu de vista os assuntos coloniais. O homem de teatro, de letras e do jornalismo, deixou-se apagar aos 45 anos pelo homem de acção prática e de gabinete, político ainda mais superior às preocupações de partido e muito menos de seita. Morreu em 1901 com 53 anos apenas.

Na sessão desta noite, na Academia, e durante a qual será inaugurado o busto do notável colonialista, usarão da palavra os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, na sua qualidade de ministro das Colónias, general Teixeira Botelho, escritor da história militar, prof. dr. Rui Ulrich, colonialista, e dr. Julio Dantas, presidente da Academia.

Albertina Naar e a Casa Universal

Apresentam, em conjunto, no **Aviz-Hotel**, para Inverno em **Couture e Fourrures**, na de Novembro, pelas 16 h

Marcação de mesa e aquisição de senhas
Carmo, 45-47—Telefone 2

A venda de jornais está a ser assegurada em novos moldes

Em vista da situação anormal suscitada pelos vendedores de jornais, que desde há dias se recusam a proceder ao seu habitual comércio, as empresas jornalísticas chamaram a si o assunto, estando a reorganizar, em novos moldes, os seus serviços de venda e distribuição. Esse funcionamento, que começou, naturalmente, por ser improvisado, está a ser dia a dia melhorado, de forma que, dentro de dias, seja possível ter-se voltado à normalidade. Antes de mais, foram extraordinariamente aumentadas as habituais remessas para tabacarias e outros estabelecimentos, que estão, por isso, habilitados a servir os seus habituais clientes, assim como novos compradores. Entretanto, em muitos estabelecimentos, começou a proceder-se à inscrição de compradores, a quem será assegurada a distribuição ao domicílio.

A esta anormalidade, que se registou apenas em Lisboa, está desde já a fazer-se face, por sucessivos meios: assim, além da venda que se faz, como habitualmente, nos quiosques e tabacarias, o «Diário de Lisboa» vende-se, também, no edifício da sede do «Diário de Notícias», ao alto da Avenida da Liberdade, e nas suas filiais do Rossio e do Chiado, assim como na sucursal de «O Século», no Rossio. A partir de hoje, vendedores privativos do «Diário de Lisboa» asseguram a venda nos seguintes locais: Rossio, Terreiro do Paço (estação), Cais do Sodré (estação), Conde Barão, Santos, Largo de Alcantara, Santo Amaro, Belem, Restauradores, Arco do Cego, Praça do Chile, Praça do Brasil e Largo da Estrela.

O rescaldo do incêndio na Cova da Piedade

O incêndio na Cova da Piedade, que, ontem, como noticiámos, destruiu três fábricas de cortiça, só esta madrugada foi extinto, entrando-se a seguir, no rescaldo. Trabalho demorado e ainda cheio de dificuldades, requer a presença de avultado pessoal e do respectivo material. Assim, no caso do Caramujo encontra-se ainda uma bomba da firma Parry & Son, emprestada aos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e, numa dependência da Fábrica Aliança, trabalha uma outra da corporação dos bombeiros de Almada. Ambas alimentam seis agulhetas, do lado da Rua do Tenente Valadim, onde fica a entrada principal das duas fábricas Valido e a da Empresa Corticeira do Sul. Do lado da Avenida António José Gomes estão duas bombas: uma da corporação de Almada e a outra da corporação de Cacilhas, que alimentam quatro agulhetas.

O rescaldo começou às 8 da manhã e só terminará depois das 16 horas. Além dos comandantes das corporações de Almada e de Cacilhas, estão a dirigir o serviço de rescaldo os chefes Diamantino Correia e Hernani da Silva, respectivamente, de Almada e de Cacilhas.

A Rua do Tenente Valadim está atravancada de fardos de cortiça e a parte do muro da fábrica da Empresa Corticeira do Sul abateu sob o peso dos fardos.

A escola primária António José Gomes não poderá funcionar por estes dias mais próximos em virtude dos estragos que sofreu.

Os estragos são excepcionalmente avultados, não sendo possível, imediatamente, fazer uma avaliação completa. O seguro mal cobrirá os prejuízos.

S. Madureira

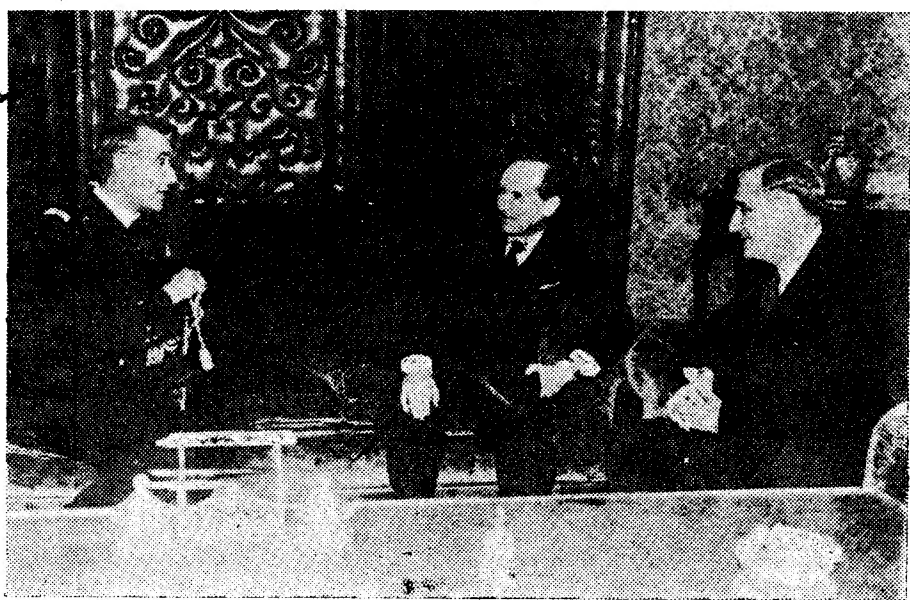
suas últimas criações

próxima quinta-feira, 7

as

para o chá: Rua do

6484



O presidente do Conselho recebe o almirante du Vignaux, que se fazia acompanhar pelo ministro da França

O «Richelieu» no Tejo

(Continuação da 1.ª pág.)

numa atmosfera de grande intimidade que a todos deixou vivamente cativados. Depois de receber a apresentação dos seus convidados, que foi feita por Marcel Dany, adido da Imprensa francês, o almirante disse da satisfação com que vinha a Lisboa, tanto mais que não desejava terminar a sua carreira do mar sem conhecer a capital do País cuja epopeia ma-

ritima tem um marco em cada porto do Mundo.

—Na verdade—disse—tenho corrido todo o orbe e nunca entrei em qualquer porto onde não encontrasse um testemunho da acção civilizadora dos portugueses. E acrescentou:

—Lá no Japão, nos confins do Mundo, donde regressei há pouco tempo, das campanhas da guerra, até aí encontrei os padrões do primeiro povo que ali chegou, o povo português.

Depois de falar dos principais navegadores da nossa epopeia de Quinhentos, que mostrou conhecer pormenorizadamente, o almirante falou do Promontório de Sagres, que classificou como a primeira Academia Naval do Mundo, e perguntou se havia um museu de Marinha em Sagres. Por último, disse:

—Mas também da actualidade posso falar-vos das minhas recordações de Portugal e dos portugueses. Assim, ouvi um dos marinheiros franceses que viram desembarcar em Brest os primeiros contingentes desses valorosos soldados do vosso País, que se cobriram de glória ao lado dos nossos, nas planuras da Flandres.

A conferência do almirante foi interrompida pela chegada a bordo do sr. ministro da França, a quem foram prestadas todas as honras. A hora de fechar o nosso jornal, está a decorrer a visita ao «Richelieu».

Prossegue a luta

na Macedónia e na Trácia

ATENAS, 4 — Na Macedónia e na Trácia produziram-se no sábado e no domingo novos recontros entre as tropas governamentais gregas e os chamados «bandos armados», em consequência do que resultou ficarem mortos 21 «bandidos» gregos e feridos 34. As forças governamentais sofreram algumas baixas.

Foram presos 9 «bandidos» e apreendidas muitas armas e munições, assim como abastecimentos vários.

Diz-se que o Governo de Atenas está na disposição de empregar as suas forças aéreas contra os «bandidos» gregos se estes não terminarem rapidamente com as suas nefastas actividades no país.—(U. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, às 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luís: máxima, 23°2; mínima, 14°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°9; mínima, 12°6.

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclamações. Precisa adquirir joias, pratos ou relógios? Vá a

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

VAI A CASCAIS?

Na Avenida Valbom, em frente da Estação do Caminho de Ferro, espera a sua visita o

RESTAURANTE BAR «FIM DO MUNDO»

Ambiente artístico—cozinha esmerada. Reserve a sua mesa pelo Tel. C. 200
Secção de especialidades—Tabacaria

EM 3 LINHAS

Os Estados Unidos importaram de Portugal no ano passado, 2.700.632 litros de vinho, contra 14.616.602 em 1944. A exportação de vinhos espanhóis passou a ser superior à nossa.

///

A laranja de Setúbal emigra para Lisboa, sendo apanhada a melhor fora de tempo, na ansia de altos preços. E em Setúbal não se encontra—a menos que venha do Algarve.

///

Faz esta semana 20 anos que morreu António Joaquim das Neves, o «mestre Neves», de Sintra, que leccionou naquela vila desde 1888, como apóstolo da instrução. Foi pai do saudoso jornalista Hermano Neves.

///

Tem grassado em Évora a epidemia da variola. As autoridades sanitárias tomaram medidas de defesa, mesmo nas freguesias rurais.

///

Há dias falámos de desbastes de pinhas em algumas regiões do País. O «Diário de Coimbra» informa que os castanheiros têm «levado uma rasia», e que os eucaliptos estão a levar «uma limpeza» na estrada Coimbra-Figueira.

///

No numero deste mês de «Ver e Crer» encontra-se um trecho inédito, de Eça de Queirós, sobre Leibnitz, que foi pelo autor das «Notas Contemporâneas» eliminado de um trabalho publicado em 1896.

///

O dr. Zagalo Vieira da Silva foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Évora.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de terceiro secretário da legação o dr. Armando Manuel Marques Guedes.

///

Chegou dos Açores o navio «Corvo» com 250 bois para abastecimento da metrópole.

As eleições americanas e a escolha de candidatos à presidência da República

WASHINGTON, 4 — Quando os 35 milhões de eleitores americanos—homens e mulheres—forem amanhã às urnas para eleger toda a Câmara de Representantes e um terço de senadores, vão dar uma indicação segura das probabilidades políticas da eleição presidencial em 1948. Em Washington, a maioria dos observadores políticos confia em que o próximo acto eleitoral val indicar um afastamento dos democratas para os republicanos.

Os pretendentes republicanos à presidência são vários. O senador Robert Taft e o governador John Bricker, ambos do Estado de Ohio, têm probabilidades sob o ponto de vista nacional, mas não sob o ponto de vista internacional. O mesmo não acontece com homens como o governador Thomas Dewey, de Nova York, e Karl Warren, da Califórnia, advogado internacional, o senador Arthur Vandenberg, de Michigan, e Harold Stassen, antigo governador de Minnesota. Todos eles, cujos nomes se apresentam amanhã ao eleitorado, se forem vencidos, ficam eliminados da candidatura à presidência e a maioria daqueles que vencerem amanhã virá a determinar a força política de que dispõem perante a Convenção Republicana, que deve escolher o candidato do partido para a eleição presidencial em 1948.—(Reuter).

Foi hoje proclamada

a nova Constituição japonesa

KURE (Japão), 4—A nova Constituição japonesa, que limita os poderes do Imperador e estabelece a renúncia à guerra, foi proclamada em Hiroshima—a primeira cidade atacada pela bomba atómica—no santuário de Gokoku, a menos de 300 metros do local onde explodiu a bomba que destruiu a cidade. Na plataforma cercada por pilares de pedra derrubados do templo, foi lida uma mensagem do general Horace Robertson, comandante-chefe das forças de ocupação da Comunidade britânica, advertindo o povo de que são factos e não palavras que contam se deseja conseguir um governo democrático. A proclamação foi lida em inglês e em japonês.—(R.).



PELES

Não compre sem ver na

CASA MAX

193-D, R. D. Estefania, 193-E
(ao Arco do Uego)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

PEÇAM EM TODA A PARTE

COINTREAU
— LIQUEUR —
LA MARQUE MONDIALE

A' venda nas boas casas
Cautela com as imitações

Frigorifico

VENDE-SE. Último modelo moderníssimo, eléctrico de boa marca americana. Completamente novo. 7 pés, corrente 110. Resposta a este jornal ao numero 790.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89. 2.^o
Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr. operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doença das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 7 h.
Rais X—Dr. Alen Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

CURSO DE GUARDA-LIVROS POR CORRESPONDÊNCIA

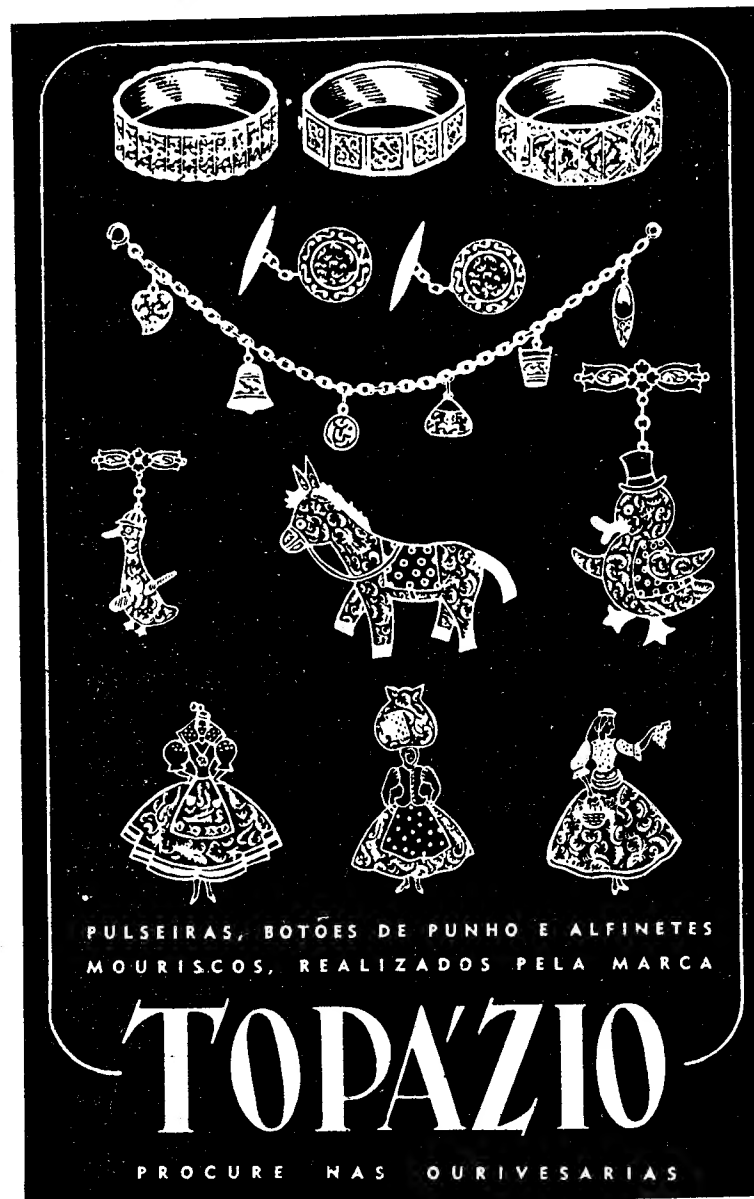
Recorte e remeta à **Escola Lusitana de Ensino por Correspondência**. R. de S. Mamede, 32-3.^o Esq. — LISBOA.

Lãs, as melhores
qualidades na
CASA MAX

193-D, R. D. Estefania, 193-E

Casa MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-F



CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.^a feira, 4: «Aconteceu em Roma», com Tommy Trinder e Frances Day.

3.^a feira, 5: «Casa de Malucos», com Ole Olsen e Chic Johnson.

4.^a feira, 6: «Escândalo familiar», com Lupe Velez e Leon Errol.

5.^a feira, 7: «Os Mistérios da Bermuda», com Preston Foster e Ann Rutherford.

6.^a feira, 8: «Traição», com Lee Tracy e Nancy Kelly.

Sábado, 9: «Fantasmas malucos», com Ole Olsen e Chic Johnson.

Domingo, 10: «Intrigas de mulher», com Gracie Fields e Monty Woolley. De tarde: Desenhos diversos.

Todos os dias: de tarde—Chá dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Bailundo»

Saírá em 8 do Novembro, para:

S. Vicente, Praia, Sal, Bissau, Matadi (se convier), Luanda e Lobito, com escala por Leixões (se convier).

VAPOR

«Huambo»

Saírá a 21 de Novembro, para

Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

PAQUETE

«Colonial»

saírá em 23 do Novembro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazalre, Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE

«Guiné»

saírá em 29 de Novembro, para

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE

«Serpa Pinto»

saírá em 28 de Dezembro, para:

Bafa, Rio de Janeiro e Santos

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Virgílio Machado, 14

Telef. 2 0058

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 5

Telef. 1284

Malas, lindos modelos na

CASA MAX

193-D, R. D. Estefania, 193-E

Sabonete inglês
B.B.B.
O MELHOR PARA A PELE

CORTEJOS DE OFERENDAS

SANGALHOS, 4.—Realizou-se o cortejo de oferendas para o hospital local. Calcula-se que tenham sido recolhidas ofertas no valor de 120 contos. Vem a propósito recordar que foi nesta vila que se realizou o primeiro cortejo de oferendas do País. O edifício onde está actualmente o hospital não dispõe de condições apropriadas para a sua missão. Praticamente, está a cair em ruínas, mas já existe o terreno para a nova construção. Conta-se com o auxílio do Estado.

VOUZELA, 4.—No cortejo de oferendas para a Misericórdia desta vila tomaram parte representações das 12 freguesias do concelho, num desfile de grande imponência. Calcula-se que o rendimento seja de 150 contos. Houve uma sessão solene em que o provedor, sr. dr. Guilherme Coutinho, agradeceu a contribuição de todos.

GOLEGA, 4.—A favor das instituições de assistência local do concelho realizou-se aqui um cortejo de oferendas, com 71 carros ornamentados, alguns com gentis meninas, e carregados com trigo, milho, aveia, feijão, arroz, azeite, vinho, lenha, cebolas, aboboras, uma vaca leiteira, carneiros e porcos, animais de capoeira, pão, roupa e utensílios de lavoura, e trinta contos em dinheiro. O total está calculado em 250 contos. Encorparam-se as bandas do concelho e da Azinhaga e assistiram o governador civil de Santarém, o presidente da Junta do Ribatejo, autoridades locais e muito povo.

NOVO PAROCO

CATIVELOS, 2.—Há três anos que esta freguesia se encontrava sem paroco, por ter falecido o reverendo Adelino de Oliveira que permaneceu aqui durante 52 anos. A pedido de uma comissão que para esse fim o procurou, o sr. bispo da Guarda nomeou para o lugar o sr. José Roque da Silva, que já celebrou a sua primeira missa. O novo paroco recebeu muitos cumprimentos.

CADELA PERDIDA

O sr. Raul Braz, Rua das Trinas, 26, perdeu uma cadelinha de 4 meses. Pede a quem a encontrou o favor de a entregar na referida morada, onde será gratificado.

Gatunos desenfreados

em Ferreira do Zézere

FERREIRA DO ZEZE, 31.—Um gatuno audacioso entrou, a noite passada, na residência do sr. João Neves, em Pardiellas, penetrando-lhe no quarto e vibrando-lhe uma forte pancada na cabeça. O agredido conseguiu levantar-se e lutou corpo a corpo com o gatuno, mas, quando abriu uma janela para gritar por socorro, foi novamente espancado, e caiu inanimado. O gatuno, julgando-o morto, apoderou-se de vários objectos de ouro, no valor superior a vinte contos, pondo-se em fuga. Já era dia claro quando o agredido voltou a si e saiu à rua a pedir auxílio, sendo transportado ao hospital, onde ficou internado em estado melindroso. A Guarda Republicana tomou conta da ocorrência e procede a investigações.

Também, no lugar do Salgueiral, às Regueiras, os gatunos penetraram na residência da sr.ª D. Brígida R. Mancebo, que actualmente se encontra em Lisboa, roubando e saqueando tudo o que encontraram, tendo aberto móveis e arrombado malas, após o que se puseram em fuga, sem serem presenteados. A vizinhança deu pelo assalto vendo as portas da rua abertas. Também foi feita participação às autoridades, que procedem a diligências.

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 28.—Em substituição do sr. dr. Sebastião Raposo, exonerado a seu pedido, foi nomeado novo reitor do Liceu de Diogo Gouveia, desta cidade, o sr. dr. Alberto Vás de Almeida Neves, que já exercia há anos as funções de vice-reitor.

—Em viagem de estudo, esteve nesta cidade o académico e filólogo brasileiro António Nascimento.

—Foi adiado o julgamento dos estudantes do liceu de Beja, que, há dois anos, conseguiram apoderar-se dos pontos dos exames, caso que então foi muito discutido.

—Em substituição do antigo Orfeão Pax-Julia, a Sociedade Filarmónica Capricho Bejense organizou um novo orfeão. O regente é o sr. Alberto Formigão.

—Em Ervidel, quando Manuel Luzia Joaquim, de 13 anos, brincava com vários companheiros, foi empurrado por um deles e colheu por uma charrua accionada a motor, que lhe provocou graves ferimentos. Tratado primeiramente pelo sr. dr. Olímpio Costa Gomes e conduzido por este ao hospital de Aljustrel, faleceu pouco depois.

Visitas de cortesia

entre camaras municipais

MARVÃO, 2.—Em retribuição de cumprimentos à Camara Municipal de Marvão, visitaram esta vila os srs. dr. João Transmontano, presidente da Camara de Castelo de Vide, acompanhado dos srs. dr. Adolfo Bugalho, João António Gordo e António Raposo Repenico, pela Comissão de Turismo daquele concelho. Foram recebidos na sala das sessões da Camara, pelo presidente da mesma, sr. Manuel B. Vivas. Depois dos cumprimentos e de um vinho de honra, pronunciaram-se amistosos brindes pela prosperidade dos dois concelhos. Causou a melhor impressão este acto de cortesia, até aqui pouco vulgar, entre concelhos vizinhos, o que promete no futuro boa colaboração, para o desenvolvimento do futuro desta região.

CICLISTA FERIDO

num choque com um automóvel

ANGEJA, 4.—Quando descia a rampa da Varzea 5 de Outubro, em bicicleta, o sr. Ventura dos Santos Pessoa, casado, de 27 anos, natural de S. Marcos, desce concelho, como ia fora da mão e em grande velocidade, foi embater com o automóvel E. H. 12-18, pertencente ao sr. Carlos Almeida Vasconcelos, de Lisboa. O ciclista ficou gravemente ferido e foi conduzido ao hospital de Aveiro pelo sr. dr. Jaime Portugal, onde se encontra em estado grave.

Brincadeira perigosa

VILA FRANCA DAS NAVES, 3.—Amadeu Rente, de 18 anos, dormia no seu leito, quando se aproximou um seu irmão, de nome António, munido de uma espingarda. Julgando a arma descarregada, o António quis pregar um susto ao irmão e disparou, indo a carga atingir o Amadeu num braço. Foi primeiro socorrido pelo sr. dr. Inácio Alberto dos Santos, após o que seguiu para o hospital de Pinhel.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 2 — O dia de ontem foi dedicado à romagem aos cemitérios, que se encontravam enfeitados e com iluminação de velas, vendo-se muitas pessoas junto das sepulturas, orando piedosamente pelos mortos. Os cemitérios encontraram-se abertos até altas horas da noite; durante a noite os sinos das igrejas dobraram a funados. Hoje realizaram-se exéquias fúnebres, com missa e sermão de defuntos, seguida de procissão ao cemitério, onde houve novamente sermão.

—Na sub-delegação de Saúde deste concelho está a proceder-se à inscrição de indivíduos de ambos os sexos para a vacinação contra o tifo, campanha que vai iniciar-se brevemente, sendo a vacina fornecida pela Direcção Geral de Saúde.

—A Junta Autónoma das Estradas iniciou a reparação da estrada nacional deste concelho, compreendida entre o lugar do Esteiro deste concelho e Avanca. Há muito que esta estrada necessitava e reclamava uma grande reparação.

—Vai bastante adiantada a construção do edifício escolar das Quintas, da Torreira, levado a efeito pelo Estado e incluído no Plano dos Centenários.

Explosões em pedreiras

MESÃO FRIO, 3.—No lugar de Valmoreira, da freguesia de Barqueiros, deste concelho, foi atingido pela explosão dum tiro, quando trabalhava numa pedreira pertencente à viúva de António Praça, o jornalista Armando Monteiro, de 23 anos, filho de Albino Monteiro e de Elisa da Conceição, ferindo-se gravemente. No mesmo lugar, foi também atingido pela explosão dum tiro de pedreira, o jornalista Manuel Pinto Marante, casado, ferindo-se gravemente. Foram ambos socorridos pelo sr. dr. Ernesto de Sousa Monteiro.

A AVENIDA ALFERES MALHEIRO e os seus perigos nocturnos

Temos recebido de diversos «chaffeurs» cartas, apontando os perigos que advêm para os automobilistas transitarem de noite na Avenida Alferes Malheiro, não só devido aos buracos existentes, mas ao facto de parte do material para as construções que ali estão a realizar-se atingirem o leito daquela artéria que, ainda por cima, não é iluminada.

Para
inter
aredos

usa **MURALINE**

uma tinta a água que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

DEPOSITARIOS:

Mário Costa & C.ª L.ª

Rua do Almada, 30-1.º e 2.º - PORTO

TELEF. 2571

Cua de S. Paulo, 12, 3.º - LISBOA

TELEF. 24343

O 16.º aniversário de «Os Carlos»

Hoje, dia de S. Carlos, prosseguiram as comemorações do 16.º aniversário do grupo onomástico «Os Carlos».

A's 9 horas, celebrou-se na igreja de Santa Maria Madalena, missa por alma dos Carlos falecidos.

A's 15 horas foi distribuído, na sede do grupo, na Rua da Rosa, um budo aos pobres, efectuando-se o pagamento de pensões a Carlos necessitados, inscritos nos respectivos registos, sendo expostos nalguns estabelecimentos da Baixa, enxovais confeccionados por famílias de sócios e destinados a pequenos Carlos.

A's 20 horas realiza-se, no «Tamaraz», no Estoril, um jantar dos corpos directivos de «Os Carlos», com a assistência dos presidentes de todos os grupos onomásticos e dos representantes da Imprensa.

VIDA MUNDANA

ALMOÇO DIPLOMATICO

O ministro da Holanda, sr. Phar Buttingha Wichers, ofereceu na legação um almoço em honra do sr. tenente-coronel N. Leslie, antigo adido militar na embaixada britânica, a quem fez entrega das insignias de oficial da Ordem de Orange-Nassau, como recompensa pelos serviços prestados por aquele oficial na sua qualidade de comandante militar de Haia, após a libertação da Holanda.

SOLENIIDADES RELIGIOSAS

No dia 10 realiza-se na igreja do Beato uma festividade comemorativa do Tricentenário da Proclamação de N. S. da Conceição como Padroeira de Portugal. Como preparação destas solenidades começa no dia 7 um tríduo de conferências, em que será orador o rev. padre Armando Augusto de Carvalho. No dia 10 celebrará-se a coroação da imagem, pelo sr. bispo de Vatarba, após o que se realizará uma imponente procissão.

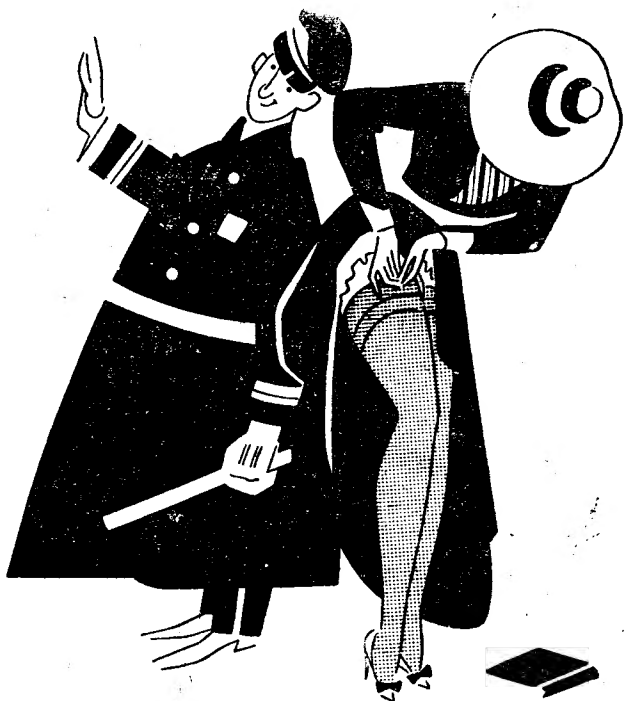
CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Baton».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Banhos de Sol».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI — «Amar Foi a Minha Perdição».
EDEN — «A Gaiota Negra».
POLITEAMA — «O Príncipe da Paródia».
GINASIO — «A Grande Orquestra».
ODEON E PALACIO — «Um Homem de Ribatejo».
CAPITOLIO — «Aí Vem Ele!».
TERRASSE — «Espero Por Ti».
LYS — «A Mantilha de Beatriz».
REX — «A Loira Incendiária».
OLIMPIA — «Lábios que Matam».
PROMOTORA — «Alegria, Rapazes».
CAMPOLIDE — «O Terror dos Sete Mares».



MEIAS NYLON
Van Raalte

(«BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS»)

* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *

À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Pós de Keating

O insecticida sem rival. Em balagem de origem. Não se vende a peso. Agência: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19



UM SOBRETUDO. UMA GABARDINE. UM IMPERMEÁVEL
Prince of Wales
DA DISTINÇÃO E IMPÕE-SE POR SI PRÓPRIO

AO CARNAVAL DE VENEZA
RUA DO OURO, 107, LISBOA

Vida musical

2.º Concerto sinfónico no Nacional

A Camara Municipal, a Orquestra Sinfónica Nacional, a Emissora e nós, que escrevemos, continuamos todos incorrigíveis...

Claro, podíamos limitar-nos a uma apreciação benevolente, que no fundo não exprime nada, a não ser um voto de louvor pela oportunidade dada ao talento já não ignorado, mas quase inexplorado, de Fernando Cabral para chefe de orquestra. Mas que oportunidade? A de reger obras de tal maneira consagradas—as aberturas do «Freischütz», de Weber e do «Rienzi», de Wagner, a «Incompleta», de Schubert—são tão conhecidas mesmo do grande público que não prescindem actualmente duma interpretação excepcional, ou de se haver com uma obra de estilo tão exigente e minucioso como o gracioso Concerto em ré, para flauta e orquestra, de Mozart? E isto, com ensaios mal apurados, numa atmosfera de profissionalismo, sim, mas profissionalismo sem rasgo e de pouca fé...

Demais a mais, a impressão que tivemos ontem na obra de Mozart é que, apesar de não ser a primeira vez que Luis Boulton dava nele provas do seu valor como nosso primeiro solista de flauta, estávamos em presença dum atabalhoamento de coisa resolvida á última hora, e isto num género de música que não se pode salvar nem pelo atrevimento nem pela galhardia, factores dos quais a probidade e a sensibilidade de Luis Boulton nunca largariam mão.

Assim, tivemos, numa mesma noite, dois artistas que podiam impôr-se, muito diversamente embora, mas que foram mais uma vez vítimas dum peso de circunstâncias que mais do que nunca nos parecem ser um «triste fado».

O que é que está em causa? Directriz? Organica? Não tenho ilusões, sei que é antipático falar neste tom. Paciência, não tenho outro para fazer justiça ao que tenho por qualidades, valores desbaratados, perante um público a quem enganam a sede.

Sempre diremos que pudemos aplaudir especialmente em Fernando Cabral o seu sentido equilibrado das proporções rítmicas, o que valoriza a sua feição já outras vezes comprovada de bom interprete de musica lirica.

Que mais nos estará reservado, nesta temporada sinfónica, que ameaça confirmar-se tão frouxa?

FRANCINE BENOIT

A pianista Maria Campina seguiu para o Funchal

Maria Campina, a extraordinária «virtuosa» do piano, laureada do Conservatório de Lisboa, com a mais alta classificação que no mesmo ano obteve os quatro prémios «Conservatório», «Beethoven», «Rey Colaço» e «Rodrigo da Fonseca», seguiu hoje para o Funchal, onde, a convite do Circulo de Cultura Musical—Sociedade de Concertos, daquela cidade, dará dois concertos, com a colaboração dos brilhantes artistas Isaura Pavia de Magalhães e Eurico Lisboa.

Maria Campina ficará ali a reger a classe de piano da nova Grande Academia de Musica, que será ainda enriquecida com a presença de Paulo Manso na cadeira de violino, de Filipe Lorient, na de violoncelo, e de Gustavo Coelho, na de harmonia, história da musica e solfejo.

A referida Academia tem já trezentas inscrições de alunos.

Discipulos de Helena Sá e Costa

No próximo dia 8, ás 21 horas e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional, a professora sr.ª D. Helena Moreira de Sá, e Costa promove um concerto com os seus discipulos Mercedes Carbonell, Maria Helena Leite de Matos, Ligia Ebo, Margarida Magalhães Sousa e Duarte Lino Pimentel, que vão interpretar os seguintes concertos em ré menor, de Bach, em lá maior, de Mozart; em sol menor, de Saint-Saens; e em lá maior, de Liszt, além da «Burlesque», de Strauss.

Nella Basola Maissa em Paris

Seguiu para Paris a pianista Nella Basola Maissa, que foi copratada como solista para os concertos Lamoureux, interpretando no próximo domingo, dia 10, na Grande Salle Pleyel, o Primeiro Concerto de Tchaikovsky, sob a direcção do maestro Eugène Bigot.

Nella Basola Maissa fará, ao mesmo tempo, a sua «tournee» de Outono na Europa Ocidental, dando recitais e audições radiofónicas na França, Bélgica, Suíça e Holanda.

«Londres musical»

O sr. E. R. Lloyd, realizará, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britânico em Portugal, na Rua de Luis Fernandes, 3, uma conferência sobre o tema «Londres musical». A entrada é livre.

D. Luiza de Jesus Lagoa

Os Corpos Gerentes e os empregados da COMPANHIA NACIONAL DE RESINAS, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu Ex.º Administrador e amigo, Sr. Joaquim Antonio Lagoa e que o funeral teve lugar no passado dia 3, da sua residência em Agodim, para o cemitério de Colmeias.

DE LUTO

Augusto Martins Junior

Faleceu ontem, na Avenida Duque de Avila, 20, realizando-se esta tarde o funeral, o sr. Augusto da Silva Martins Junior, de 63 anos, construtor civil e proprietário. Foi um dos animadores do Partido Radical, e notabilizou-se em certa altura na sua oposição ao partido democrático, havendo tomado parte na revolta de Almada, tendo depois residência fixa nos Açores. Aderiu ao movimento de 28 de Maio. Escreveu alguns opusculos politicos e publicou livros de versos. Foi irmão do falecido médico e desportista dr. António Martins, e era pai do dr. Jorge Rodrigues da Silva Martins e da sr.ª D. Maria Julia Martins Mota.

O PORTO DE VIGO

vai ser valorizado

MADRID, 4.—Vigo vai ser convertido no grande porto atlântico de Espanha. Uma extensa zona de mais de milha e meio de metros, que será conquistada ao mar, destina-se a porto franco. O orçamento de tão importantes obras é calculado em mais de 260 milhões de pesetas. Com a realização deste grande projecto, Vigo ficará convertido em centro principal da distribuição de tráfego entre a America e o Continente europeu.—(Efe).

HÁ POUCO VINHO

e de inferior qualidade

MESÃO FRIO, 3.—Terminaram as vindimas nesta vila, trabalho de curta duração, sendo a colheita menos que o ano transacto e os vinhos, em geral, de baixa graduação, á volta de 11 a 12 graus. Continuam os trabalhos nas adegas e começou agora o serviço de caldeiras no fabrico da aguardente bagaceira que costuma ser vendida por bom preço.

Vinho verde a \$416 o litro

ENTRE-OS-RIOS, 4.—O vinho verde desta região tem sido muito procurado pelos armazénistas do Porto, para renovarem os seus «stocks» que se encontraram quase esgotados. Por tal motivo, o seu preço tem subido muito, havendo ofertas de 1.200 escudos por cada pipa de 500 litros.

TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» realiza-se no dia 7, pelas 21 e 30, a primeira reunião da comissão que se propõe promover a corrida de touros de morte, para fins de beneficência, destinada á alternativa de Diamantino Viseu.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.



Anos depois...
que prazer recordar os tempos inolvidáveis da mocidade se forem fotografados com uma

FOCA

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ALTA PRECISÃO

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.—RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º—LISBOA

ATENÇÃO À CASA CARDOSO

Antiga Pelaria Confiança

Grande sortido em malas de Senhora e de Viagem. Pastas, Luvas, peles, guarda-chuvas. Mais novidades, etc. Preços livres de toda a concorrência, por sermos fabricantes. Direcção técnica e gerencia do fabricante e criador de modelos de Malas de Senhora, FERNANDO CARDOSO.

Deposito e venda directa ao publico: Rua da Palma, 3. Grandes descontos por motivo de obras no prédio.

Descontos especiais para requisições

ZAGAL

A marca que melhor serve pela sua qualidade, pelo seu conjunto artistico e pelo seu preço

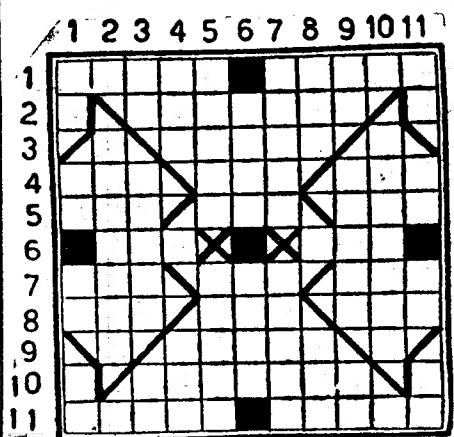
Distribuidores exclusivos:

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

A venda nas principais casas da especialidade

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1490



HORIZONTAIS: 1—Esclerótica. Possessão portuguesa no Oriente. 2—Rio da Africa Oriental que desagua no canal de Moçambique. 3—Faço as vezes de. 4—Observar. Entregai. Pronome pessoal. 5—Nome de mulher. Prefixo designativo de abundancia. (fem.). Ofereci. 6—Ave pernalta semelhante á avestruz. Possessão portuguesa no Oriente. 7—Amalgama de estanho e mercurio que se aplica nos espelhos. Procedi. Prefixo indicativo de três. 8—Gracejas. Dotes naturais. Pequeno rio da Suíça. 9—Vento muito quente que sopra do centro de Africa para o Norte. 10—Nome que designa povoação fortificada em corça de monte, das quais há algumas no Minho. 11—Ares. Rival.

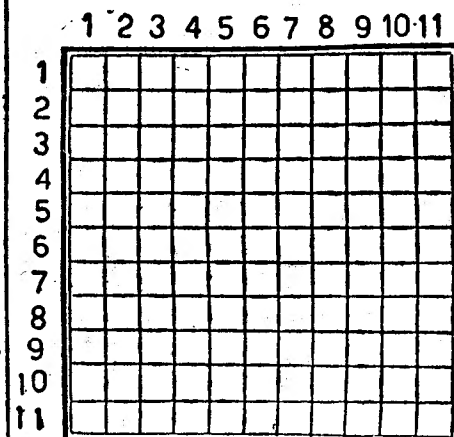
VERTICAIS: 1—Símbolo químico do cálcio. Siga. Ceu. Antes de Cristo. 2—Região do NE de Itália, antigo território da Republica de Veneza. 3—Esquadrão. Ramagens. Cento e um romanos. 4—Chefe etiope. Consentimento. 5—Fécula em pó extraída de vegetais. Acrescenta. 6—Nome de homem. Engoma. 7—Tinha por obrigação. Iserito. 8—Ocasão. Pronome pessoal. 9—Pronome pessoal. Publica. Símbolo químico do ouro. 10—Dupla membrana serosa que reveste interiormente o peito, refletindo-se sobre os pulmões (pl.). 11—Alternativa. Gemido. Seguir. Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1489

HORIZONTAIS: 1—Amadureciam. 2—Cá. Mel. Ia. 3—Ra. Ar. 4—Eduardo. 5—Em. Urrai. Tá. 6—Tensa. Falaz. 7—E's. Tirar. Li. 8—Gassos. 9—Os. Mi. 10—As. Até. Lá. 11—Monocórdios.

VERTICAIS: 1—Acometeriam. 2—Má. Mês. Só. 3—Ré. Gó. 4—Ajustas. 5—Um. Urais. AC. 6—Rezar. Rosto. 7—El. Rafas. Er. 8—Adiaram. 9—Ró. Si. 10—Ai. Tal. Ló. 11—Manhãsinhas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 243



HORIZONTAIS: 1—Papas medicamentosas. 2—Estavas. Canção. 3—Invulgar. Chega. 4—Clareidade que o Sol envia á Terra. Uma das doze tribus de Israel. Para barlavento. 5—Insecto coleóptero que ataca os cereais nos celeiros. 6—Imaginou. Praia. 7—Narrara. 8—Filiara. Olé. Unidade de trabalho. 9—Agora. Abreviatura apocopada e proclítica de frade. 10—Prendei com os elos. Ramagem. 11—Fizesses com celeridade.

VERTICAIS: 1—Cerejeira. Aqui. 2—Sulcai. Apaguei. 3—Falha. Pronome pessoal. Símbolo químico do érbio. 4—Paga. Território português na Índia. Olé. 5—Sabichonas (fam.). 6—Limpar com água. Ergueis. 7—Pronunciara difusamente. 8—Afirmção. Larva que se cria nas feridas dos animais. Abreviatura da unidade monetária francesa (pl.). 9—Canhamo de Manila. Ico. Datas. 10—Vê. Faça mover os remos. 11—Catedral. Discrição do ovo no ponto de vista da geração (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 242

HORIZONTAIS: 1—Pergaminho. 2—Aliar. Suara. 3—Resumias. Gr. 4—Amo. Ora. Bar. 5—Esse. China. 6—Rn. Asi. Anis. 7—Ut. Falaz. 8—Aarão. Moras. 9—Reduto. Ri. 10—Remoçara. Ag. 11—Usaras. Coma.

VERTICAIS: 1—Pará. Rua. Ru. 2—Elementares. 3—Risos. Rema. 4—Gau. Sacador. 5—Armões. Ouça. 6—Ir. If. Tas. 7—Isaac. Amor. 8—Nus. Halo. AC. 9—Ha. Binar. 10—Organiçaram. 11—Arras. Siga.

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

Para onde vai a França?

(Continuação da 1.ª pág.)

Gaule opôs-lhe o seu próprio projecto constitucional que ficou desde então conhecido com o nome de «Constituição de Bayeux».

No projecto da Constituição que a Assembleia estava a preparar, De Gaulle censurou, principalmente, a intenção de criar um parlamento omnipotente, reduzindo os poderes do presidente da República a uma simples farsa. Essa Constituição—dizia ele—se o país a aprovasse levaria rapidamente a República à anarquia ou à ditadura. Era para evitar este perigo que De Gaulle oferecia ao povo francês a sua própria Constituição.

Por seu lado, os partidos, sobretudo os partidos da esquerda, denunciavam o projecto do general como uma tentativa para instaurar em França um regime de poder pessoal, e acusaram directamente De Gaulle de tendências bonapartistas. Se o general se opunha à Constituição da Assembleia—diziam eles—é porque ela afastava o perigo de um governo presidencial, visto que não dava ao presidente a eleger os poderes discricionários que ele exigia.

O movimento gaullista

O programa de Bayeux deu origem a um novo agrupamento político, a União Gaullista, cuja presidência foi confiada a um antigo ministro do general, o professor Capitant.

A União Gaullista propunha-se agir «acima dos partidos». Fora dos partidos o gaullismo seria o lugar onde poderiam encontrar-se todos os franceses verdadeiramente amigos da sua pátria. Os que partilhassem das ideias do general, quaisquer que fossem as suas tendências—da esquerda ou da direita—tinham uma plataforma de entendimento. E vimos assim ao lado do professor Capitant deputados de todos os partidos, com excepção—bem entendido—dos comunistas.

A União Gaullista apresentou-se assim, não como um partido, mas como um movimento que iniciava a sua actividade sob a égide do general De Gaulle. Mas era também incontestá-

vel que o general não aparecia como chefe efectivo desse movimento. Numa explicação publica das intenções que tinham levado à formação da União, o professor Capitant esclareceu que o general se colocava no plano nacional acima de todos os agrupamentos existentes. Mas—acrescentou—se ele não era nem o fundador nem o presidente da nova Liga, era o seu inspirador na medida em que ela extraía dos discursos do general a substância do seu próprio programa.

Isso não impediu que os partidos da esquerda iniciassem logo um ataque cerrado à nova Liga, acusando-a de ser um movimento de tendências reacçãoárias, cujo objectivo fundamental consistia em substituir o «Grande Pétain» pelo «Grande De Gaulle».

Os próprios amigos com que o general contava nas fileiras do partido socialista não ocultaram o seu descontentamento. Numa declaração publica, um dos chefes socialistas—o antigo secretário geral do partido, Daniel Mayer—dizia que o general não devia cobrir

com o seu nome «as iniciativas arriscadas de indivíduos suspeitos ou patrocinar movimentos de aventura, não devendo também, uma vez votada a Constituição pela Assembleia, combatê-la erguendo-se contra os representantes legítimos do povo francês».

Perante esta ofensiva, alguns elementos que inicialmente tinham aceitado a sua filiação na União Gaullista, demitiram-se com a declaração de que «não desejavam participar numa operação cujo resultado fatal seria dividir os franceses em dois blocos hostis, cortando a França em duas partes irreconciliáveis».

A guerra à Constituição dos partidos

Lutar pela Constituição de Bayeux passou, portanto, a ser lutar contra a Constituição elaborada pela Assembleia Nacional. De facto, a União Gaullista passou imediatamente ao ataque, aconselhando o povo francês a dizer «não» na referendo marcado para o dia 13 de Outubro.

A última palavra continuou a pertencer ao general. A sua posição era, incontestavelmente, delicada. O projecto de Constituição elaborado pela Assembleia e sobre o qual a nação devia pronunciar-se era apoiado pelo M. R. P., o partido cristão social da França, cujo presidente é o chefe do Governo, Georges Bidault.

Anotemos que a maior parte dos aderentes e simpatizantes deste partido se recrutava entre os admiradores do general. De tal maneira esse facto figurava como uma constante da política francesa que toda a gente perguntava se o general ao apresentar em Bayeux o seu próprio projecto constitucional não agia de acordo com o M. R. P., a fim de conseguir que durante os trabalhos para a elaboração da nova Constituição na Assembleia aquele agrupamento arrancasse aos comunistas o máximo de concessões.

A corrida para a decisão

A verdade era que as coisas estavam a passar-se de uma forma completamente diferente do que em geral se supunha. O general De Gaulle decidira-se a lutar pela sua própria Constituição, mesmo que tivesse de se colocar numa posição oposta à do M. R. P. Era o M. R. P.—geralmente conhecido como o partido da fidelidade—que teria de decidir e não ele. O M. R. P. decidiria se desejava acompanhar o general ou prosseguir no seu caminho, fazendo causa comum com os outros partidos.

Registou-se então um momento de flutuação, hesitação. O projecto elaborado pela Assembleia estava pronto, graças às concessões mútuas feitas pelos chefes partidários, e ia ser votado. Foi nessa altura que se tornou publica a notícia de que o general pronunciaria, em 29 de Setembro, um novo discurso em Epinal para definir a sua posição. Soube-se, ao mesmo tempo, que nesse discurso se pronunciaria abertamente contra o projecto de Constituição elaborado pela Assembleia.

Tratava-se de saber se o M. R. P. esperaria que o general pronunciasse o seu anunciado discurso para então se manifestar, condicionando por ele a sua própria atitude.

Os que estavam no segredo do que se preparava e conheciam os esforços que estavam a ser cuidados pelos dirigentes do M. R. P. para chegar a acordo com o general afirmavam abertamente que não haveria qualquer rompimento. As suas previsões foram desmentidas pelos factos.

O M. R. P. decidiu-se a saltar o Rubicão. Na véspera do discurso de Epinal o projecto de Constituição foi votado por grande maioria pelos três partidos—M. R. P., comunista e socialista—que assim manifestaram o seu acordo. Os partidos queriam, acima de tudo, terminar com o regime provisório em que a França vivia desde a libertação.

ATTICUS

OS ASTROS MAIS FULGURANTES

usam os produtos de beleza

WESTMORE

especialmente o

Overglo

Creme Líquido Básico



LINDA DARNELL

Estrela de 20th Century-Fox



EM HOLLYWOOD nasceu o OVERGLO, maquilhagem sensacional que dará beleza A TODAS AS MULHERES

PODEREIS TER TAMBÉM a cutis imaculada das estrelas de cinema apenas com uma gota de OVERGLO. Esfregando com os dedos, este preparado extraordinário cobrirá os poros abertos e as rugas, e antes de aplicar o pó e o rouge a pele adquirirá uma frescura juvenil que durará todo o dia sem contudo dar a aparência de máscara. Não seca nem produz secura na cutis. Não é pasta nem creme. Com a sua base de lano-

lina e oleos emolientes desafia a sujidade e o mau tempo. Um frasco dura seis meses. Seis lindos tons.

A venda em todas as perfumarias.

A sua toilette será incompleta se não usar o afamado baton, rouge e pó de arroz ou creme WESTMORE.



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

SOCIEDADE TRANSOCEANICA, LDA.

AVENIDA ESTADOS UNIDOS DA AMERICA, 30 — LISBOA

Vai reunir-se em Espanha

o Congresso Nacional dos Trabalhadores

MADRID, 4.—Durante o mês corrente realiza-se nesta capital o Congresso Nacional dos Trabalhadores Espanhóis. Assistirão trezentos representantes, eleitos livremente pelos seus companheiros de trabalho, nos recentes congressos regionais. Neste congresso nacional, convocado a pedido dos próprios trabalhadores, serão discutidos importantes problemas sociais da mais viva actualidade.—(Efe).

SUFRAGIOS

Coronel Luis António Aparício

Passando amanhã o 3.º aniversário do falecimento do sr. coronel Luis António Aparício, que foi comandante da Guarda Fiscal, a sua viúva e a sua filha mandam celebrar missa, sufragando a sua alma, às 11 horas, no altar de Nossa Senhora de Fátima, na igreja de S. Domingos.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE



RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO (OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)



Projectava-se

na Jugoslávia
um movimento
para restabelecer

a Monarquia?

ROMA, 4.—Recebeu-se nesta capital a notícia de que, em Belgrado e noutras cidades da Jugoslávia, a polícia secreta de Tito prendeu nos últimos dois dias numerosos elementos monárquicos, que estavam a projectar activamente uma conjura com o objectivo de restabelecer a monarquia na Jugoslávia, para o que mantinham estreito entendimento com o rei Pedro.

Diz-se que em determinados locais daquele país foram apreendidas grandes porções de armas, munições e explosivos, assim como importante documentação. O referido movimento seria precedido do assassinio de dirigentes jugoslavos pro-soviéticos.

Há, também, notícias de que as autoridades jugoslavas continuam a perseguir o clero católico e que alguns sacerdotes foram, recentemente, presos sem que até agora se saiba qual o destino que lhes foi dado.—(U. P.).

A agitação na Palestina

Dois comboios descarrilados

JERUSALEM, 4 — Prosseguem os actos de terrorismo na Palestina provocados pelos extremistas judeus, que fizeram ir pelos ares um comboio de mercadorias nas proximidades de Ras El Ain, ao Norte de Telaviv. Morreu o fogueiro e dois maquinistas ficaram gravemente feridos. Vários outros ferroviários sofreram ferimentos de menor gravidade. A locomotiva e cinco vagões descarrilaram e ficaram destruídos.

Os extremistas judeus fizeram também descarrilar um comboio próximo de Haifa, em consequência do que ficaram destruídos 8 vagões e muito danificada a locomotiva. O maquinista e vários outros empregados ferroviários sofreram ferimentos de certa gravidade.—(U. P.).

Um comício em Filadélfia

FILADELPHIA, 4 — Cerca de 30.000 manifestantes com bandeiras reclamando «justiça para os judeus da Palestina» reuniram-se hoje na histórica Praça da Independência. Aclamaram o senador democrático Francis Myers, quando este declarou no seu discurso:

—Penso que este país deve acusar a Grã-Bretanha, perante a Organização das Nações Unidas, quanto ao procedimento que é adoptado em relação a mandato sobre a Palestina, declarando-se esse mandato nulo.

O antigo senador Guy Gillette, que recentemente regressou do Próximo Oriente e é o presidente da «Liga Americana da Palestina», declarou á multidão:

—A batalha da Palestina é a batalha da Grã-Bretanha. É a batalha dos homens livres em toda a parte do Mundo.—(R.).

Outro barco com imigrantes judeus apressado á vista da Terra Santa

JERUSALEM, 4—Dois contratorpedeiros britânicos apressaram, ao largo da costa da Palestina, um barco que transportava cerca de 300 refugiados judeus, que tentavam desembarcar, ilegalmente, na Terra Santa. Alguns dos refugiados atiraram-se ao mar, quando os barcos de guerra se aproximavam e morreram afogados.

Vários refugiados judeus tentaram praticar tumultos a bordo e provocar o afundamento do mesmo com a abertura das válvulas do fundo, mas foram submetidos pelas brigadas de desembarque de marinheiros ingleses, que subiram para bordo do navio.—(U. P.).

Bevin vai submeter

ao Conselho dos «Quatro Grandes»
um plano para resolver
o problema da Alemanha?

LONDRES, 4.—O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que não podia confirmar nem desmentir a notícia publicada ontem pelo «Sunday Observer», segundo a qual Bevin iria submeter á reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros um plano para resolver o problema da Alemanha, destinado a proceder o mais depressa possível á formação de um governo provisório central alemão, que administraria todas as áreas da Alemanha, com excepção das do Sarre e do Ruhr, que seriam entregues á administração da Comissão de Fiscalização Aliada de Berlim. A formação do governo central deveria ser acompanhada o mais depressa possível, da fusão económica das quatro zonas de ocupação. O referido governo assinaria o tratado de paz a estabelecer com a Alemanha no fim da ocupação militar, segundo declarou o referido jornal londrino.

O plano, a apresentar por Bevin, sugere que o tratado de paz a elaborar com a Alemanha estabeleça a constituição de uma organização internacional de fiscalização para o Ruhr e duma força militar internacional para a sua ocupação. A fiscalização do Ruhr poderia ser feita pela França, Inglaterra, Estados Unidos, Luxemburgo, Bélgica e Holanda e ainda com a cooperação da Rússia, desde que este último país aceitasse uma fiscalização internacional para o ferro, carvão, aço e indústrias químicas estabelecidas na sua zona de ocupação.

O «Sunday Observer» diz ainda que o plano de Bevin sugere a rápida transferência do governo local para as autoridades provinciais alemãs eleitas em todas as zonas e que se elevasse para 2.000 calorias diárias o sistema de racionamento a distribuir á população civil em toda a Alemanha.—(United Press).

A posição da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo

LONDRES, 4—O redactor diplomático do «Times», comentando hoje os pedidos da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo para estarem representadas nas discussões dos representantes das quatro grandes potências quando se tratar da Alemanha, declara ser natural a ansiedade a esse respeito por parte dos países cuja economia

estava, antes da guerra, intimamente ligada á da Alemanha.

O articulista escreve: «É provável que os pontos de vista manifestados pelos três países estejam em perfeita harmonia. No principio do corrente ano, o dr. Schermerhorn, ao tempo primeiro-ministro da Holanda, e Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, visitaram Londres, cada um por sua vez, tendo discutido com Bevin o problema do futuro da Alemanha. A atitude britânica pode resumir-se nas palavras de Bevin, que afirmou que a Holanda «tinha de estar presente quando se tratasse de resoluções relativas á Alemanha. Supõe-se que o Governo holandês vai enviar uma nova nota frisando o ponto de vista do país sobre a ratificação de fronteiras com a Alemanha. Actualmente, o plano envolve a incorporação na Holanda de 100.000 a 120.000 alemães, numero que faz pensar nas sementes dum novo problema de minorias».—(R.).

Byrnes conferenciou com Bevin

NOVA YORK, 4.—James Byrnes e Ernest Bevin tiveram ontem uma demorada conversação acerca da acção comum que os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha devem adoptar nas discussões sobre a aprovação final dos tratados de paz com os cinco países satélites da Alemanha, Itália, Hungria, Bulgária, Roménia e Finlândia, que começarão hoje quando se reunir o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.

Byrnes e Bevin conferenciaram depois com Couve de Murville, que representa a França, enquanto não chegar a Nova York Georges Bidault.—(U. P.).

Togliatti foi a Belgrado conferenciar com Tito

ROMA, 4.—O chefe comunista italiano, Palmiro Togliatti, chegou ontem a Belgrado, segundo informa o jornal «Messaggero». Supõe-se em Roma que Togliatti vai conferenciar com o marechal Tito para discutir o tratado de paz italiano que os ministros dos Estrangeiros estudariam na sua reunião de Nova York.—(R.).

Homenagem á memória de Roosevelt

NOVA YORK, 4.—Molotov, comissário do Povo para os Assuntos Estrangeiros, Trigvie Lie, secretário geral da O. N. U. e Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, depuseram ontem coroas de flores no túmulo do presidente Roosevelt em Hyde Park. A esta piedosa cerimónia assistiram mais de 300 delegados estrangeiros e funcionários da Organização das Nações Unidas.—(U. P.).

UM CRIME EM NUREMBERG

Um americano e uma alemã assassinados

NUREMBERG, 4—No coração da velha cidade de Nuremberg, nas ruínas dum armazém abandonado, foram encontrados os cadáveres dum homem com uniforme americano e duma mulher alemã.

O homem, que não foi identificado, tinha no dolman as insígnias dos 3.º e 9.º exércitos americanos e não tinha papéis de identidade. Supõe-se que morreram ambos pelo menos há três dias. O sangue na cara do homem levou os médicos a pensar que ele tivesse sido estrangulado com um cinto. A Polícia alemã não conseguiu até agora identificar a mulher.—(R.).

O caso espanhol

volta a ocupar
o Conselho
de Segurança
da O. N. U.

NOVA YORK, 4.—O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se esta tarde em Flushing-Meadow, a fim de decidir se o caso da Espanha deve ser mais uma vez discutido na Assembleia Geral. Esta não pode tomar quaisquer decisões para a quebra das relações diplomáticas com a Espanha se não for autorizada a discutir o assunto pelo Conselho de Segurança.

A comissão de mandatos reúne-se hoje para discutir o problema muito debatido da incorporação dos territórios do Sudoeste da África na União Sul-Africana. Os adjuntos dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros e a conferência dos técnicos reúnem-se também hoje para concluir os preparativos da ultima hora para a próxima reunião dos «Quatro Grandes» que está marcada para as 21 horas num salão de Waldorf-Astoria. O pessoal das quatro delegações trabalhou até muito tarde, na noite passada, para concluir os preparativos desta reunião.—(Reuter).

A reunião de amanhã

NOVA YORK, 4.—Os secretários dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes reuniram-se esta tarde para fixar o horário das sessões do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, que têm esta noite a sua primeira reunião.

Os trabalhos propriamente ditos começam amanhã e a primeira questão a ser discutida será a de Trieste e depois a da navegação do Danúbio.

O Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros analisará o pedido da Itália para que seja revisto o seu tratado de paz.—(U. P.).

A opinião de Sumner Welles

WASHINGTON, 4.—Sumner Welles, num discurso que ontem proferiu, depois de condenar o actual regime espanhol, disse que a questão de Espanha deve ser unicamente resolvida pelo povo espanhol e por mais ninguém, visto que as Nações Unidas não devem intrometer-se nos negócios internos daquele país, por essa política ser absolutamente contrária ao preceituado na Carta das Nações Unidas.—(United Press).

OS PRISONEIROS ALEMÃES

na Grã-Bretanha

LONDRES, 4 — Milhares de prisioneiros de guerra alemães estão a renunciar voluntariamente ao seu regresso á Alemanha e pedem que os deixem permanecer na Inglaterra, onde empregarão a sua actividade nos trabalhos agrícolas.

Os prisioneiros de guerra alemães que não querem ficar na Grã-Bretanha estão a ser repatriados para o seu país numa média de mais de 5.000 por mês.—(U. P.).

NINA

HOJE

TONY AMARAL
AND HIS BOYS

Reserve sua mesa
28558

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Lda

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos

Garagem e Estação de Serviço — RUA DE SANTA MARTA, 57-A — LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE 43753 End. teleg. STALP